



UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

<AMBEV S.A.>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO**

<AMBEV S.A.>

Módulo 06 – Controladoria

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Contabilidade Gerencial – Prof. Luiz Fernando Pancine

Finanças Corporativas – Prof. Max Streicher Vallim

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Alunas:

Aline Gonçalves de Souza, RA 17000580

Bruna Gracieli Ferraz Paina, RA 17000579

Daniela Carla Hristov da Costa, RA 15001058

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3 PROJETO INTERDISCIPLINAR	9
3.1 CONTROLADORIA	9
3.1.1 Modelos para elaboração do planejamento estratégico	11
3.1.2 Construção do Balanced Scorecard	13
3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
3.2.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial - BP	18
3.2.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	22
3.2.3 Índice de Liquidez Corrente	24
3.2.4 Índice de Liquidez Seca	25
3.2.5 Índice de Liquidez Imediata	26
3.2.6 Índice de Liquidez Geral	28
3.2.7 Prazo Médio de Recebimento de Vendas	29
3.2.8 Prazo Médio de Pagamentos de Compras	31
3.2.9 Prazo Médio de Renovação de Estoques	32
3.2.10 Grau de Endividamento	34
3.2.11 Índice de Participação do Capital de Terceiros	35
3.2.12 Composição do Endividamento	37
3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	39
3.3.1 Ponto de Equilíbrio	40
3.3.2 Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro	42
3.3.3 Influência do Ponto de Equilíbrio	43

3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS	45
3.4.1 – Indicadores de Rentabilidade	45
3.4.2 – EVA	48
3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	50
3.5.1 – Classificação dos Custos	51
3.5.2 – Fluxo de Custos	52
3.5.3 – Custos para Avaliação dos Estoques	55
4 CONCLUSÃO	58
5 REFERÊNCIAS	60
6 ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

Este projeto interdisciplinar tem como objetivo fazer uma análise financeira e econômica da empresa Ambev S.A com base nos seus indicadores. Escolhemos esta empresa pela facilidade de acesso aos demonstrativos contábeis disponibilizados no site da Bolsa de Valores de São Paulo, e pela facilidade de encontrar nos meios de comunicação informações financeiras e econômicas visto que ela lidera o setor de bebidas no Brasil.

Durante o módulo de Controladoria do curso de Ciências Contábeis foram abordados assuntos e conceitos essenciais para o desenvolvimento deste projeto, como seguem as sínteses de cada unidade de estudo:

A contribuição da unidade de estudo Controladoria neste projeto se deu através da aplicação de alguns conteúdos nas informações obtidas na empresa tais como os indicadores de desempenho, a construção de dois modelos de planejamentos estratégicos, (Modelo Swot e o Modelo Cinco Forças Competitivas de Porter) e a construção do Balanced Scorecard (BSC) da empresa.

A unidade de estudo Análise das Demonstrações Contábeis nos orientou desde a aplicação das análises horizontais e verticais nas demonstrações contábeis da Ambev, até os cálculos e análises dos indicadores de liquidez, de atividade e de endividamento.

A aplicação dos pontos de equilíbrios contábil, econômico e financeiro, bem como a comparação dos mesmos com a concorrência e a projeção de dois cenários econômicos (otimista e pessimista) nos resultados da Ambev foram desenvolvidos e orientado na unidade de estudo Contabilidade Gerencial.

A contribuição da unidade de estudo Finanças Corporativas se deu através da aplicação dos índices de rentabilidade e do aprofundamento da análise da Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI) aplicada no modelo Dupont, além de um parâmetro de desenvolvimento econômico e de gestão conhecido como Economic Value Added (EVA).

E a unidade de estudo Gestão Estratégica de Custos finalizou o ciclo da construção deste projeto contribuindo com a abordagem dos assuntos: conceitos e a classificação dos custos, desenvolvendo os critérios de rateio e seus impactos nos resultados das organizações, além da abordagem de como funciona o fluxo de custo na indústria e os sistemas de produção por processo e por encomenda, finalizando com os custos de avaliação de estoques (sistema de custeio por absorção e a departamentalização).

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Dados da Empresa

AMBEV S.A.

CNPJ: 07.526.557/0001-00

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1017 - Itaim Bibi

São Paulo - SP

Código e descrição da atividade principal:

11.13-5-02 Fabricação de Cervejas e Chopes

Código e descrição das atividades secundárias¹

Mercado de atuação

A Ambev fabrica cerveja, chope, refrigerante, malte, essenciais, águas, chás, isotônicos, sucos e concentrados de frutas naturais.

A empresa é a quarta maior do mundo na produção de cerveja e ocupa o terceiro lugar na venda de refrigerante no Brasil. A partir dos anos 90 a estrutura do mercado modificou tornando mais competitivo, com novos produtos internacionais e nacionais os consumidores passaram a ser mais exigentes e muito sensíveis aos preços.

O mercado de refrigerante em especial, passou a ser mais competitivo por ter empresas que fabricam com preços mais acessíveis. A Ambev e a Coca-Cola são as empresas mais conhecidas no ramo de bebidas, outra marca conhecida de refrigerante é a Itubaína, marcando presença no mercado.

A Ambev atua em todo o Brasil e no continente totalizando 19 países das Américas como Argentina, Brasil, Bolívia, Barbados, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Dominica, Antigua e St Vincent.

São exatamente 32 cervejarias e 02 maltarias no Brasil, 35 mil colaboradores no Brasil e 100 centros de distribuição direta e 6 de excelência no Brasil.

¹ Vide anexo 1 - Cartão CNPJ

Cientes

A Ambev criou um site de compra onde os donos de bares, restaurantes, supermercados podem comprar seus produtos em tempo real colocando mais de 100 itens para compor a venda de bebidas em seus estabelecimentos e como parceria eles também disponibilizam taças com o logotipo da marca além de mesas e cadeiras.

Para a Ambev essas empresas são seus maiores clientes sendo assim eles pensaram em criar um ambiente melhor para a venda dos produtos e na comodidade de seus clientes conseguindo descontos e atraindo mais o mercado para a compra de seus produtos.

Fornecedores

Há mais de 30 anos a Ambev mantém uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pelo qual incentiva o cultivo de cevada no Brasil beneficiando cerca de dois mil agricultores do Rio Grande do Sul e Paraná.

Para transformar o malte em cerveja ela possui no Brasil a Maltaria Navegantes localizada em Porto Alegre (RS), e a Maltaria em Passo Fundo (RS), o lúpulo que também é usado para a fabricação da cerveja em sua principal marca (Brahma) é uma matéria-prima importada dos Estados Unidos e da Alemanha, e a colheita se dá apenas uma vez ao ano.

Hoje na base dados da Ambev são 20 mil fornecedores cadastrados, são 300 mil produtos e serviços comprados todo ano.

Concorrentes

Uma das maiores concorrentes da Ambev no momento é a Heineken ela vem dominando o mercado brasileiro ela assumiu a vice-liderança no mercado ao comprar a Brasil Kirin que é controlada pela japonesa Kirin Holdings, outra concorrente é o Grupo Petrópolis.

Marketing

A Ambev domina a região da Bahia ela é a patrocinadora oficial dos carnavais, a cerveja Skol é a mais conhecida no Brasil e corresponde a quase 5% de toda a venda de cerveja vendida no mundo. No Rio de Janeiro a marca principal da Ambev é a Antarctica, a empresa patrocina quase 400 blocos de rua.

A Heineken pretende usar a força os canais de venda da Kirin no Nordeste, a Schin é marca forte em vendas na região, mas sua atual marca do segmento é a Amstel.

O Grupo Petrópolis se destaca com a marca Itaipava, muito popular na região sudeste por ter sabor leve e preço competitivo.

Mas quem domina o mercado brasileiro é a Ambev com as marcas Brahma, Antarctica, Skol e em junho ela retomou a produção da cerveja Bohemia no Rio de Janeiro.

Prêmio World Beer Awards (WBA)

A Ambev conquistou em Londres 27 medalhas no WBA 2017, a competição é considerada uma Copa do Mundo entre a competição do mundo dos cervejeiros. O evento tinha 35 países inscritos, tinha cerca de 1.500 rótulos e duzentos foram reconhecidos.

Os ingredientes das cervejas premiadas levam em sua receita graviola, trigo, milho e uvaia um fruto muito comum em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Colorado Murica que foi recém lançada e leva em sua receita graviola ganhou medalha de ouro e foi escolhida a melhor cerveja cream, a Wals Trippel levou a medalha de ouro também e foi eleita a melhor Tripel Belga do mundo. Outro ouro foi a Eugênia, session IPA com uvaia, a Nassau, White IPA com caju, faturou prata. Bohemia ganhou prata com a 14 Weiss (categoria cerveja de trigo) e bronze com a 838 Pale Ale. A Wals Hopcorn IPA, que leva milho na receita, faturou a prata na categoria India pale ale (IPA).

3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

3.1 CONTROLADORIA

Os indicadores de desempenho são uma ferramenta básica para o gerenciamento organizacional de uma empresa as informações fornecidas pelos indicadores são fundamentais para um processo de tomada de decisão, ajudando também a medir a eficiência, eficácia e a efetividade dos processos organizacionais.

A utilização dos indicadores podem ajudar muito a empresa a alcançar o sucesso, já que eles podem ser usados como ferramentas de estratégias em diferentes níveis e departamentos, mas para isso terão que ser analisados vários indicadores de desempenho, para que se possa obter uma decisão concreta.

A principal finalidade é que todos trabalhem juntos para alcançar os objetivos, na primeira etapa da análise deve-se definir quais são os indicadores que influenciam no nos resultados da empresa, na segunda etapa de deve ser feita a comparação e definição dos indicadores, depois devem ser traçadas melhorias nos processos.

A seguir apresentamos os números do desempenho da empresa deste projeto na tabela 01:

Tabela 01 - Indicadores de Desempenho da Ambev S.A.

Indicadores de Desempenho		
Períodos	2º tri 2017	1º tri 2017
Receita de Vendas	10.267.953	11.241.805
Custos	4.048.189	4.523.141
Lucro	2.124.833	2.289.831
Giro do Estoque	0,87	1,00
Margem de Contribuição	60,57	59,76
Ebitda	3.943.300	4.356.000

Fonte: Autoras deste projeto

Analisamos os indicadores de desempenho da empresa Ambev e tomamos como base os dois últimos trimestres (1º trimestre e 2º trimestre de 2017), observamos que a receita de vendas teve uma queda de 973.852 no 2º trimestre. Os custos também tiveram uma pequena queda no 2º trimestre de 474.952, os lucros também chegaram a cair no 2º trimestre com uma diferença de 164.998, o giro de estoque também caiu no 2º trimestre com uma diferença de 0,13, e o Ebitda teve uma queda de 412.700 no 2º trimestre, já a margem de contribuição teve um aumento no 2º trimestre de 0,81.

Chegamos à seguinte conclusão que os custos terão que ser mais trabalhados pela empresa para conseguir diminuir o impacto que ele vem causando, obtendo uma linha maior de produtos que são retornáveis já as receitas de vendas a empresa vai buscar investir em novas ideias e produtos para que a empresa possa dar uma alavancada nas vendas, sendo assim vendendo mais consequentemente haverá um lucro maior.

Em relação ao giro do estoque o primeiro passo será ver qual produto está vendendo menos, depois analisar os produtos que estão com pouca rotatividade e os que estão em parados no estoque, será observado o tempo mínimo de saída do produto do estoque depois que eles saírem dos fornecedores, se um estoque não gira ele acaba gerando custos de armazenamento, então quanto mais inflado o estoque maior será a necessidade de espaço e pessoas e o risco de perda de produto é muito grande.

A margem de contribuição está em fase de crescimento mas para melhorar a empresa o lucro gerado por cada produto deve aumentar, para isso deverá diminuir os custos associado a cada produto, sendo assim a margem de contribuição passará a aumentar cada vez mais e isso significará que a empresa está gerando menos receita.

Em relação ao Ebitda que está em queda, pois a empresa não teve um bom retorno financeiro, ela precisará ser mais eficiente em sua produtividade, o que também faz com que o Ebitda seja baixo é a concorrência no mercado.

3.1.1 MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

A ideia do planejamento estratégico é olhar para o futuro, ou seja, planejar de uma maneira estratégica, ela facilita a gestão de uma empresa ajudando a traçar estratégias para conseguir chegar nos seus objetivos. Planejar significa usar recursos disponíveis de uma forma eficiente aumentando a produtividade da empresa, conseguindo também uma análise dos riscos, tempo, e isso é muito importante para qualquer empresa.

O modelo para a elaboração de planejamento estratégico mais conhecido é SWOT, ele analisa as condições externas no que se refere às ameaças e as oportunidades e o ambiente interno da organização buscando identificar os pontos fortes e fracos.

As ameaças são muitas, elas podem vir a apresentar riscos de continuidade do negócio, se não forem detectadas oportunidades e se ações não forem tomadas para minimizá-las ou estabilizá-las. As oportunidades devem ser vista em um tempo mínimo para que sejam tomadas decisões satisfatórias.

Os pontos fortes são o que representam as vantagens operacionais que a empresa possui em relação aos seus concorrentes, sempre aproveitando as oportunidades para evitar uma possível ameaça. Os pontos fracos apontam quando a empresa está frágil operacionalmente indicando a adoção de estratégias, tanto os pontos fortes quanto os fracos devem ser analisados considerando as suas concorrentes.

Para alguns autores o planejamento estratégico consiste em duas etapas: a primeira é a análise interna onde se destacam os pontos fortes e os pontos fracos, depois fazemos a análise externa onde analisamos as oportunidades e ameaças, sendo assim seguimos para a definição de objetivos e metas, buscando estratégias e alternativas, estabelecendo critérios e selecionando qual será a estratégia mais viável para a empresa.

Na segunda etapa implementamos a estratégia adotada, a executamos e no final fazemos a avaliação e controle. O ambiente interno é o que tem que ser mais analisado com cuidado para se obter um parecer positivo da implementação de estratégia.

A seguir apresentamos o modelo Swot de análise aplicado na empresa Ambev:

Mapa 01 - Análise Swot da empresa Ambev S.A.



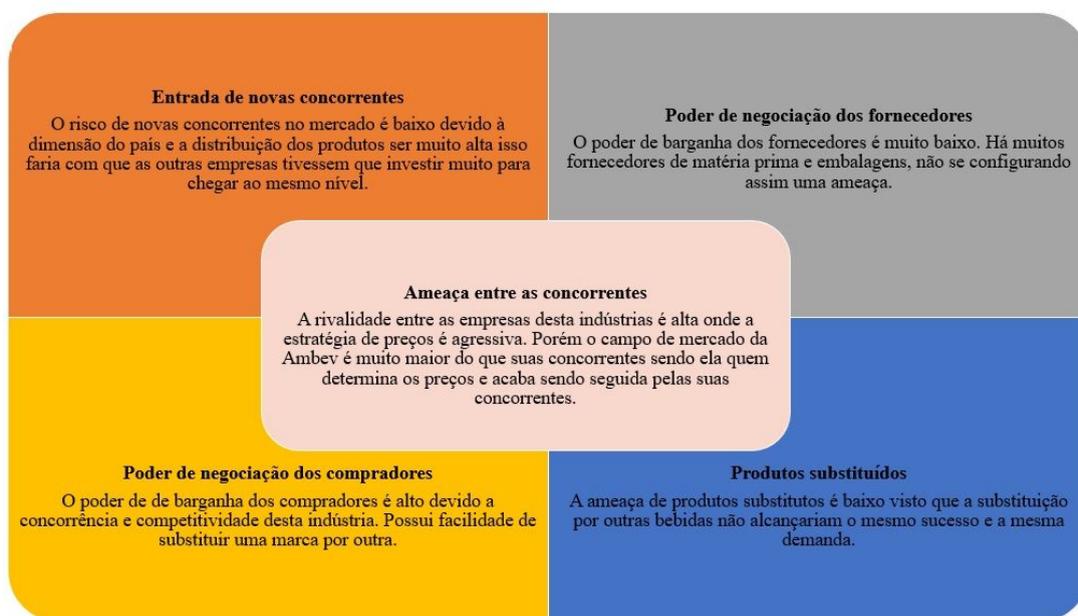
Fonte: Autoras deste projeto

Outro modelo de planejamento estratégico é a Cinco Forças de Porter, ele desenvolveu um modelo de planejamento baseado nas Cinco Forças Competitivas que devem compor a estratégia por serem em potencial redutores de riscos futuros das empresas, o objetivo maior é encontrar uma posição na qual a empresa seja capaz de se defender contra essas forças ou usá-las em seu favor.

Este modelo considera muito a competição setorial, procurando sempre visar os pontos fortes e os fracos da empresa, montando uma estratégia para se defender de outras empresas que estão no mercado.

O objetivo é mostrar um planejamento estratégico que facilita obter resultados e que orienta os gestores nas tomadas de decisões. A seguir apresentamos o modelo das Cinco Forças Competitivas de Porter aplicado na empresa Ambev:

Mapa 02 - Cinco Forças Competitivas de Porter



Fonte: Autoras do projeto

Chegamos a conclusão de que através da fusão e aquisição a Ambev busca expandir suas atividades pela estratégia de escala, visando se tornar a mais competitiva empresa de bebida do mundo.

A companhia investiu fortemente em equipamentos, processos de produção e logística, desenvolvimento de produtos, marketing, aquisição de outras marcas e parcerias estratégicas o que resultou em uma consolidação de marca, na expansão territorial e na diversidade de produtos e os seus resultados financeiros são extremamente positivos.

Os desafios para a Ambev foram as restrições impostas pelos aumentos das taxas, a legislação (lei seca) e a constante e aparição de novas concorrentes mas mesmo assim ela se mantém em alta no mercado.

O mais importante de tudo isso é que a Ambev se preocupa em manter a sustentabilidade e compromisso social.

3.1.2 CONSTRUÇÃO DO BALANCED SCORECARD

O Balanced Scorecard foi criado com a finalidade de alcançar um alinhamento para medir o desempenho da empresa e as atividades operacionais que ela exerce, isso vem motivando a utilizá-lo como um sistema de gestão estratégica, com a finalidade de administrar as estratégias de longo prazo. A gestão baseada somente nas medidas financeiras estava se tornando um método ultrapassado, e só baseado nas medidas financeiras estava de um determinado modo, prejudicando a empresa em analisar um possível valor econômico futuro. O BCS tem uma capacidade gerencial muito grande de transmitir uma visão bem ampla, com ele pode obter um conhecimento de todos os setores de uma empresa traçando metas e estratégias para obter um alcance dos objetivos desejados.

Para alcançar os objetivos a longo prazo é preciso tomar algumas ações, como esclarecer e traduzir a visão e a estratégia empresarial, essas informações são muito importantes para o desempenho os objetivos a serem seguidos pela empresa e deve ser feita por todo os gestores, através de um objetivo traçado por cada indicador de acordo com cada departamento.

Os gestores devem analisar, encontrar e discutir quais metas serão estabelecidas para seus colaboradores, criando metas, planejar o desempenho financeiro e delegar um ritmo de acordo com a capacidade real da empresa com a projeção de desempenho no mercado em que a empresa atua.

Devem também melhorar o feedback e o aprendizado estratégico avaliando o desempenho das metas e estratégias adotadas pela empresa, devem melhorar o monitoramento e o controle da organização sobre as perspectivas principais que são elas a financeira, clientes, processos internos e aprendizagem e crescimento.

Os gestores devem comunicar as estratégias que serão seguidas por cada departamento, todos da empresa tem que entender como serão as estratégias de longo prazo.

O BSC ajuda a avaliar as medidas de curto prazo, mostrando as principais estratégias que a empresa necessita para alcançar um desempenho financeiro competitivo e de longo prazo, alguns autores definiram os ciclos em três partes, crescimentos, sustentação e a colheita.

Na perspectiva de clientes, o BSC ajuda a saber qual é o segmento que a empresa deve competir, propondo uma maneira pela qual a empresa entrega valor ao cliente, assim buscando satisfazê-los analisando quais são os desejos dos clientes, tendo como efeito o prazo, desempenho, serviços e custos.

Nos processos internos procuram identificar os processos críticos para a realização dos objetivos das duas perspectivas anteriores, o processo tem que criar uma proposta na qual forneça uma proposta de valor e que possa atraí-lo.

Na perspectiva de aprendizado e crescimento a empresa deve identificar qual estrutura deverá ser adotada para poder crescer e se desenvolver financeiramente em longo prazo.

Então podemos entender que o BSC é um instrumento que ajuda a criar estratégias dentro de uma empresa, através de um mapa dos objetivos e as medidas de desempenho, isso envolve todo mundo que trabalha em uma empresa, se os gestores incentivar os colaboradores a junto criar estratégia só vai ajudar a fazer com que a empresa cresça cada vez mais.

Segue a Tabela 02 com o BSC da AMBEV e logo em seguida nossos comentários:

Tabela 02 - BSC aplicado na empresa AMBEV S.A.

BSC da AMBEV S.A.			
PERSPECTIVA FINANCEIRA			
OBJETIVOS	INDICADORES	METAS	INICIATIVAS
Aumentar o faturamento	Receita de Vendas	8% a.t	Fazer promoções, sorteios para incentivar as vendas
Aumentar o Ebitda	Ebitda	7% a. t	Promoções
Reduzir os custos	Redução dos custos	10% a.t	Gastar de forma mais inteligente
PERSPECTIVA DOS CLIENTES			
OBJETIVOS	INDICADORES	METAS	INICIATIVAS
Nova linha de produtos	% criação de novos produtos	Aumentar 20% em criação de novos produtos	Buscar elaborar produtos que abrange grande parte dos gostos dos clientes
Produtos Inovadores	%inovação em produtos	Aumentar 30% produtos recicláveis	Aumentar produtos recicláveis na empresa
Satisfação dos clientes	% de satisfação de clientes	Aumentar 15% na satisfação	Identificação nas propagandas
PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS			
OBJETIVOS	INDICADORES	METAS	INICIATIVAS
Excelencia na produção	Maior eficiencia	Aumento de 10% na eficiencia	Programa de produtividade
Reduzir tempo de duvida do cliente	Maior eficiencia no atendimento	Reduzir tempo de espera dos clientes para 20 min.	Disponibilizar funcionarios para tirar duvidas de clientes
PERSPECTIVA DO APRENDIZADO E CRESCIMENTO			
OBJETIVOS	INDICADORES	METAS	INICIATIVAS
Fazer novas fusões	Passar atuar em organizações maiores	4 tri	Buscar fazer com que duas empresas se torne uma só
Capacitação de funcionarios	Melhoria do clima organizacional	Melhoria do clima organizacional	Motivação pessoal
Treinar equipe	Produtividade pessoal	Aumento de 10% na produtividade	Aumentar treinamentos

Perspectiva financeira

A empresa está buscando aumentar seu faturamento criando novos produtos fazendo com que os clientes tenham a curiosidade de experimentar e continuar consumindo um produto diferenciado, no qual o cliente aceita pagar um valor maior. Para manter o cliente ligado aos seus produtos nós sugerimos que a empresa busque fazer premiações e sorteio para manter a fidelidade com os clientes, por exemplo adquirindo um ou mais produtos e ganhe outro produto de outro segmento para experimentar, podendo assim fazer com que ele passe a consumir mais produtos da empresa.

Sugerimos que a empresa opte por reduzir seus custos sobre aqueles produtos que têm um maior valor agregado, por exemplo as cervejas artesanais tenham seu envase em garrafas retornáveis a fim de reduzir os custos.

Perspectiva dos clientes

Sobre a perspectiva de abranger mais clientes indicamos à empresa buscar investir em uma nova linha de produtos. Para continuar mantendo a satisfação do cliente propomos trabalhar com base nos resultados da pesquisa de marketing identificando as necessidades dos clientes e aprimorar os produtos que já se encontram disponíveis no mercado.

Voltando a ideia inicial de investir em uma nova linha de produtos a mídia pode ajudar muito a divulgar as campanhas da empresa e com isso os clientes vão ficar por dentro de todos novos produtos.

Perspectiva dos processos internos

O objetivo é focar na eficiência da produção fazendo com que aumente a produtividade em menos tempo, buscando também implantar um sistema onde os clientes poderão tirar todas as dúvidas e fazer reclamações em uma plataforma online

onde a empresa ficará a disposição deles em um determinado tempo, buscando assim satisfazê-los em relação a dúvidas e reclamações.

Perspectiva do aprendizado e crescimento

Incentivamos buscar fazer novas fusões, para atuar em uma organização maior, a Ambev já fez fusão com grandes empresas como Sabmiller que uniu os dois maiores grupos cervejeiros que foram as marcas Budweiser e Pilsner Urquell.

Investir em treinamentos para seus funcionários, capacitando e motivando seus empregados, treinando as equipes para poder ter um aumento de produção.

Acreditamos que o nosso objetivo tenha sido alcançado, já que criamos um modelo básico de BSC, colocamos aquilo que achamos importante e aquilo que a empresa vem buscando ao longo do tempo.

Buscamos entender o conceito e com pesquisas podemos entender a importância dos processos de gerenciamento realizados através dos indicadores, sabemos que a empresa já vem arduamente buscando satisfazer seus clientes e vem buscando inovar e se manter atualizado de tudo o que pode ser novo no mercado que é muito competitivo.

A análise foi baseado naquilo que a empresa busca atualmente, buscamos a importância da visão que a empresa tem hoje sobre o mercado.

3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

3.2.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial - BP

A Análise Vertical tem como objetivo demonstrar a estrutura financeira e econômica da empresa, mostra a participação relativa cada elemento do patrimônio no total, ou seja, ela determina a relevância de cada conta em relação a um valor total do ativo e do passivo.

Na análise Vertical é calculado o percentual de cada conta em relação ao valor base (valor total do ativo e passivo) e envolve olhar de cima para baixo nas colunas do Balanço Patrimonial.

No Balanço Patrimonial a ela consiste em mostrar de um lado a proporção de cada fonte de recurso, e do outro lado o percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa.

Para efetuar os cálculos utilizamos as contas ou grupos do ativo ou passivo circulante sobre o total do ativo ou do passivo circulante vezes cem, segue fórmula:

$$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{Conta (ou grupo de conta)} \times 100}{\text{Total Ativo ou Passivo}}$$

Já a Análise Horizontal tem objetivo verificar a evolução das contas de um período para outro, com isso é possível verificar se houve crescimento ou queda nas contas que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos.

Diferente da Análise Vertical que compara o percentual dentro de um mesmo período, a Análise Horizontal compara o percentual ao longo do período. Esta comparação é feita olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações contábeis e nos indicadores.

Para efetuar os cálculos das Análises Horizontal no Balanço Patrimonial utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor atual} - \text{Valor anterior} \times 100}{\text{Valor anterior}}$$

Realizamos a Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Empresa Ambev S.A, conforme anexo 2 e comparamos os períodos do 3º e 4º trimestre de 2016 e 1º e 2º trimestre de 2017, utilizamos como base as contas que tiveram um percentual acima de 10%. Notamos que do lado do Ativo a menor parte que o representa está no Circulante, entre o 3º e 4º trimestre de 2016 houve um aumento de 3,22% finalizando o 4º trimestre com 28,49%; iniciamos o 1º trimestre de 2017 com uma queda de 2,11% em relação ao último trimestre, porém o 2º trimestre de 2017 fechou com 27,39%, ou seja, um aumento de 1,01%. Dentre as contas do Ativo Circulante o percentual que mais o representa é caixa e Equivalente de Caixa com média de 8,96% a 10,41%.

Ainda analisando lado do Ativo a parte que mais o representa é Ativo Não Circulante, visto que entre os quatro últimos trimestres (3º e 4º de 2016 e 1º e 2º de 2017) o trimestre maior foi 3º com 74,73% e o menor foi o 1º com 71,51%. Quem predomina maior valor no Ativo Não Circulante é a conta Intangível com média entre 43,82% à 42,65%, porém a conta intangível está com representação maior no GoodWill com média de 37,08%, concluímos que a Ambev adquiriu outras empresas, portanto houve aumento de lucro por expectativa de rentabilidade futura. A conta Imobilizado também teve um percentual com grande representação na média de 22,82% que são os equipamentos, instalações, veículos, máquinas, imóveis, entre outros que a empresa possui.

Analisando o lado do Passivo, observamos que o Passivo Circulante sua representação varia de 29,61% (1º trimestre de 2017) a 34,32% (4º trimestre de 2016), portanto é a conta com média representação, a subconta do Passivo Circulante com maior representação é Fornecedor entre 9,13% (1º trimestre 2017) a 11,68% (4º trimestre 2016), Outras Obrigações entre 9,60% (1º trimestre 2017) a 12,75% (2º trimestre 2017) e Outros entre 8,14% (1º trimestre 2017) a 11,03% (2º trimestre 2017).

A conta Passivo Não Circulante representa em média 10,07%, conta com menor representação, visto que ela começou o 2º trimestre 2017 quase com mesmo percentual de representação do 3º trimestre de 2016 que é 10,20%.

Já o Patrimônio Líquido tem uma grande representação dentro do Passivo, ele representa entre 55,64% (4º trimestre 2016) a 62,15% (3º trimestre 2016), dentro dessa conta as subcontas que o mais tem representação são Capital Social média 66,5%, Reserva de Capital com média 66,35%; Reserva de Lucro média 10,72% e Ajuste de Avaliação Patrimonial média -93,63%.

Concluimos que ativo Circulante está com 3% menor que Passivo Circulante, isso significa que a empresa não possui capacidade de honrar com seus compromissos de curto prazo, já em Ativo não Circulante está com 62% maior que Passivo Não Circulante, portanto a empresa possui capacidade de honrar com seus compromissos de longo prazo.

Ainda conforme o anexo 2, elaboramos a Análise Horizontal da empresa Ambev, utilizamos quatro trimestres a seguir: 3º e 4º trimestre 2015 comparando com 3º e 4º trimestre 2016, 1º e 2º trimestre 2016 comparando com 1º e 2º trimestre 2017, notamos que no Ativo Circulante diminuiu em média 15,88% nos 3º e 4º trimestres, já nos 1º e 2º trimestres aumentou 17,89%; caixa e Equivalente de Caixa 4º trimestre diminuiu 42,17% e 1º e 3º trimestre aumentou 20,26% e no 2º trimestre teve um aumento maior ainda de 52,84%; Aplicações Financeiras aumentou apenas no 4º trimestre com 31,46% nos outros trimestres teve uma queda de em média 70%; outras contas a receber aumentou no 2º trimestre de 75,20% e nos outros trimestres diminuiu 69,18%.

Materiais em elaboração aumento em média 14,69% nos 1º e 2º trimestres; Tributo a Recuperar dobrou seu valor no 3º trimestre com 146,68%, já no 4º diminuiu 40,11%; Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar aumentou 6 vezes seu valor no 3º trimestre com 576,61% nos outros trimestres teve um aumento em média de 90%; Despesas Antecipadas aumentou no 1º trimestre 13,09%; Outros Ativos diminuiu em média 45,11%. Instrumentos Financeiros Derivados ficou com média

-61,67%, sendo que no 3º trimestre 2016 ficou com maior percentual de -92,40% e finalizou o 2º trimestre de 2017 com -14,37%; Juros a Receber ficou com média de -79,51% com maior índice no 2º trimestre 2017. Os Ativos Realizável Longo Prazo diminuiu média 23,16% e aumentou no 2º trimestre 15,79%; Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar aumentou nos 1º, 2º e 4º trimestres 100%; as Despesas antecipada ficou com média de 22,96%; Imposto de Renda e Contribuição Social no 1º trimestre 2017 e 3º e 4º trimestre 2016 com 100% e no 2º trimestre 2017 ficou zerado; Superávit de Ativos ficou em média 125,73% com maior porcentagem no 4º trimestre 2016 com 287,90%; a conta Instrumento Financeiros Derivados no 1º trimestre 2016 com 224,47%, porém ela estava com -68,22% no 3º trimestre 2016; Outros com média 40,82; os Investimentos aumentou 3º trimestres 182,15% e 1º, 2º e 4º diminuiu 33,33%;

Analisando o Passivo, notamos que o Passivo Circulante diminuiu no 3º trimestre 22,02% e no 1º, 2º e 4º trimestres aumentou 13,97%; Obrigações Sociais Trabalhistas diminuiu no 3º e 4º trimestre 23%, com aumento de 15% nos outros trimestres; Fornecedores Nacionais em média -21,61%; Demais Tributos e Contribuição Fiscal ficou em média 49,73%; Obrigações Fiscais e Municipais ficou com média -77,82%; Provisão Cível ficou em média 225%, com pequenas oscilações de mais e de menos.

Ainda no lado do Passivo, os Empréstimos e Financiamentos aumentou bastante com média 139,84%; Moeda Nacional ficou média 21,65%; moeda estrangeira também teve um grande aumento de 307% em relação 1º trimestre de 2017 e 3º trimestre 2016. O Passivo com Partes Relacionadas no 3º trimestre 2016 estava com -2,85% e finalizou o 2º trimestre 2017 com 112,85%. O Passivo Não Circulante diminuiu 11,56% em média; Empréstimos e Financiamento diminuiu 24,68% em média e Fornecedor Longo Prazo aumentou 110% no 4º trimestre e 1º e 2º trimestre caiu 20%; Passivo a Descoberto ficou entre 87,99% a 92,69%; Provisões no 3º trimestre 2016 houve uma queda -42,09 foi aumentando nos outros trimestres e finalizou 2º trimestre 2017 com 104,29%; Ações em Tesouraria ficou negativo com média -46,55%; Reserva de Lucro

estava no 4º trimestre 2016 com 18,28% e finalizou 2º trimestre 2017 com 57,42% e Reserva em Conversões estava no 3º trimestre 2016 com -100,09 e finalizou o 2º trimestre 2017 com -3168,77%.

Concluimos que a empresa aumentou mais o Passivo Circulante do que o Passivo Não Circulante, porém ela diminuiu Empréstimos e Financiamento Longo Prazo em média de 24,68%. As Reservas de Lucro no 3º trimestre teve um aumento de 112% e nos outros trimestres aumentou cerca de 50%, isso é ótimo para a empresa.

3.2.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração obrigatória, descreve as operações financeiras realizadas pela empresa em um determinado período obtendo um resultado líquido: lucro ou prejuízo resultante de suas operações.

Seu objetivo é demonstrar o que compõe o resultado líquido em um exercício ou em um determinado período, confrontando as receitas despesas e resultados apurados. Com o resultado dessa análise podemos tomar decisões mais assertivas.

É uma ferramenta essencial para avaliar o desempenho da empresa e da eficiência e gerar lucro.

Para analisar as operações financeiras foi feito a Análise Vertical e Horizontal das demonstrações do resultado do exercício.

Análise vertical também é estendida nas demonstrações de resultado (DRE), quando comparamos cada item do demonstrativo ao total da receita líquida de vendas com objetivo de eliminar prováveis distorções com deduções de impostos diretos ou abatimentos e devoluções com interpretação e análise de valores.

Para calcular análise vertical na DRE utilizamos a conta (todas as contas separadamente da DRE) sobre receita líquida de vendas, segue a fórmula:

As análises foram baseadas em um percentual maior ou igual a 10%.

$$\frac{\text{Conta}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 100$$

Receita de líquida de vendas

Já a Análise Horizontal é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item da demonstração com valor período atual correspondente em um determinado período anterior.

Seu objetivo é demonstrar a evolução de cada conta (ou grupo de conta). O resultado obtido na análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, pois nem sempre os maiores valores percentuais são os mais significativos.

Para cálculo da análise horizontal utilizamos valor atual do item sobre valor anterior do item multiplicado por 100 (%), segue a fórmula:

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor atual do item} \times 100}{\text{Valor do item anterior}}$$

De acordo com o anexo 03 realizamos uma análise da DRE selecionando as contas com percentual acima de 10%.

Notamos que o Custo com o Produto Vendido (CPV) representa em média 38,71%, o resultado bruto representa 61,28% ele é o que mais representa na DRE, pois são os ganhos da empresa com as receitas.

As despesas/receitas operacionais representam em média 26,75%, comparada com a receita líquida está com percentual bom, pois são todas os gastos relativos a bens ou serviços da empresa, dentro do subgrupo despesas/receitas operacionais a conta que mais o representa são despesas com vendas em média 26,28%, em seguida despesas com logísticas em média 13,55% e logo a baixo as despesas comercial com 12,12%.

O resultado antes dos tributos sobre lucro se manteve nesses 4 trimestres, ficaram com média 20%. O resultado líquido das operações continuadas ficou com média de 27%, visto que são os lucros da empresa, no 3º e 4º trimestre ficou com média de 33% e no 1º e 2º trimestre houve uma pequena queda de em média 13%.

Já na análise horizontal da DRE utilizamos como base as contas com percentual acima ou abaixo de 10%. Observamos que o CPV aumentou no 3º trimestre 12,60% porém diminuiu nos outros trimestres diminuiu em média 5%. Resultado bruto diminuiu

nos trimestres, com oscilação de 10,88%; despesas/receitas operacionais no 3º trimestre aumentou 12,83% mas no 4º trimestre aumentou 30,86%; outras receitas operacionais no 4º trimestre teve um grande aumento de 101,52% , mas nos outros trimestres diminuiu média 22,51%; recorrentes aumentou 4º trimestre com 132% e nos outros diminuiu entre 75% a 25%; não recorrentes 1º trimestre aumentou bastante com 360% e nos outros trimestres aumentou em média 20%.

Resultado patrimonial caiu apenas no 1º trimestre com 86,15%, no 3º trimestre aumentou 3.323%, no 4º trimestre aumentou 111% e no 2º trimestre aumentou 1257%; resultado antes tributos sobre lucro caiu em média 16,25%; resultado financeiro 3º trimestre aumentou 128,22% e diminuiu, nos outros trimestres média 21,93%; receita financeira caiu entre 9,73% a 61,61%; despesa financeira aumentou 35,95% no 3º trimestre e nos outros oscilou uma queda 20% a 33%; imposto de renda contribuição social sobre lucro caiu no 3º trimestre com 193% e no 4º trimestre com 68,41%. O lucro caiu 20,88% no 1º trimestre.

Observamos que a empresa no geral teve uma queda no lucro em relação a receita de vendas.

3.2.3 Índice de Liquidez Corrente

Este índice irá refletir a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ele nasce da confrontação de quanto a empresa possui no ativo circulante com as dívidas existentes no passivo circulante, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Esse índice de liquidez corrente é o mais simples para calcular e também utilizados pelo Serasa Experian².

Para se afirmar que um índice de liquidez corrente é bom ou ruim, não basta somente que o mesmo seja superior a 1, tem que se analisar o tipo de atividade da mesma e principalmente deve-se considerar o seu ciclo financeiro, ou seja, o prazo de

² É uma empresa brasileira de análises e informações para decisões de crédito e apoio a negócios.

rotação dos seus estoques, o recebimento de suas vendas e o pagamento de suas compras. Segue a fórmula de cálculo do índice:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres da empresa Ambev, segue os cálculos:

$$2^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{23.042.848}{26.015.981} = \text{R\$ } \mathbf{0,88}$$

$$1^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{21.297.374}{23.904.354} = \text{R\$ } \mathbf{0,89}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{23.886.851}{28.773.650} = \text{R\$ } \mathbf{0,83}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{19.990.967}{21.877.422} = \text{R\$ } \mathbf{0,88}$$

Analisado o índices de liquidez corrente da Ambev, notamos que o índice de liquidez da empresa manteve entre R\$ 0,83 a R\$ 0,89 com isso a empresa apresenta um valor menor em sua liquidez corrente disponível no curto prazo.

3.2.4 Índice de Liquidez Seca

Este índice apresenta uma situação mais adequada para a análise de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques, que são considerados como fontes de incertezas. Com a retirada dos estoques, a liquidez da empresa passa a não depender dos elementos não monetários, suprimindo assim a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

A Liquidez Seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras à curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$2^{\circ} \text{ trimestre de 2017} = \frac{23.042.848 - 4.663.951}{26.015.981} = \text{R\$ } \mathbf{0,70}$$

$$1^{\circ} \text{ trimestre de 2017} = \frac{21.297.374 - 4.510.324}{23.904.354} = \text{R\$ } \mathbf{0,70}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre 2016} = \frac{23.886.851 - 4.347.052}{28.773.350} = \text{R\$ } \mathbf{0,67}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre 2016} = \frac{19.990.967 - 4.275.809}{21.877.422} = \text{R\$ } \mathbf{0,71}$$

Analisado o índices de liquidez seca da Ambev, notamos que o índice de liquidez da empresa se manteve entre R\$ 0,67 a R\$ 0,71 com isso a empresa não atingiu o valor de disponibilidade para cada R\$ 1,00 neste acaso a empresa não conseguiu suprir suas obrigações e não obteve nenhuma sobra.

3.2.5 Índice de Liquidez Imediata

O índice de Liquidez Imediata mede a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas de curto prazo com os recursos do disponível (Caixa + Bancos + Aplicações Financeiras), ou seja, através desse índice que consegue verificar se a empresa possui mais valores à receber do que à pagar. Com o indicador de liquidez imediata, a intenção é verificar quanto de recursos em caixa ou com disponibilidade imediata a empresa possui em seu balanço para fazer frente às obrigações de curto prazo.

O índice de liquidez imediata muda com facilidade e está mais sujeito às variações, já que os valores disponíveis são também aqueles mais fáceis de movimentar.

Liquidez Imediata também apresenta seu resultado em R\$, com isso se a empresa apresentar uma liquidez maior que R\$1,00 ela está com bom índice a empresa está com uma folga para cumprir com suas obrigações, se empresa apresentar liquidez igual a R\$1,00 ela está com índice no limite, porque os valores a disposição da empresa empatam com as obrigações a pagar, se a liquidez for menor que R\$1,00 a empresa está com índice ruim, pois se ela precisar quitar todas as suas obrigações curto prazo, ela não terá recursos suficientes.

O índice de liquidez imediata também tem a limitação, analisando o Passivo Circulante conseguimos ver as obrigações de curto prazo, mas não a distribuição dos vencimentos ao longo dos doze meses, com isso é possível que um índice baixo seja recuperado ao longo desse período de doze meses com os recursos gerado pelas atividades operacionais da empresa, um índice muito alto não necessariamente significa que a empresa tem um bom controle de suas contas ter muito dinheiro em caixa pode ser prejudicial.

Para cálculo do índice de liquidez imediato pegamos disponibilidade (caixa, bancos e aplicações financeiras) e dividimos pelo passivo circulante, segue a fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres da empresa Ambev, segue cálculos:

Resultados obtidos na moeda: R\$.

$$2^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{8.766.112}{26.015.981} = \mathbf{0,33}$$

$$1^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{7.240.164}{23.904.354} = \mathbf{0,30}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{8.159.620}{28.773.650} = \mathbf{0,28}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{7.559.794}{23.000.000} = \mathbf{0,34}$$

Analisando os índices de liquidez imediata da Ambev, notamos que em relação ao 4º trimestre de 2016 e ao 2º trimestre de 2017 eles aumentaram bem pouco, de R\$ 0,28 a R\$ 0,33. A empresa estando com índices bem abaixo de R\$1,00, significa que ela não tem dinheiro suficiente para pagar as contas em curto prazo, porém existe uma série de valores nas contas passivo circulante que não necessariamente vão vencer no mês seguinte, caso a empresa quisesse quitar suas dívidas de curto prazo no mês seguinte ela não conseguiria.

3.2.6 Índice de Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral indica a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto, médio e longo prazo. Ela mede a liquidez da empresa, mostra se a mesma possui mais valores a receber do que valores a pagar. Diferente dos demais índices de liquidez, a liquidez geral mede quanto a empresa possui a receber versus o total de dívidas a pagar, considerando tanto a curto quanto a longo prazo.

É um índice muito importante e que requer muito cuidado, pois se o resultado pode dificultar a compreensão dos prazos de liquidação dos passivos e de recebimento dos ativos. No entanto, a análise de uma série histórica da liquidez geral poderá demonstrar se a empresa está ganhando ou perdendo capacidade de pagamento.

Liquidez Geral também apresenta seu resultado em R\$, com isso se a empresa apresentar uma liquidez maior que R\$1,00 ela está com bom índice, a empresa está com uma folga para cumprir com suas obrigações a curto, médio e longo prazo; se empresa apresentar liquidez igual a R\$1,00 ela está com índice no limite, porque os valores a disposição da empresa empatam com as obrigações a pagar de curto, médio e longo prazo; se a liquidez for menor que R\$1,00 a empresa está com índice ruim, pois se ela precisar quitar todas as suas obrigações curto, médio e longo prazo, ela não terá recursos suficientes.

O índice de liquidez geral tem uma limitação, os estoques são considerados no cálculo, com isso pode diminuir a validade da análise no curto prazo; não é considerado a inadimplência no cálculo dos recebíveis.

Para cálculo do índice de liquidez geral utilizamos o ativo circulante + realizável longo prazo dividido pelo passivo circulante + passivo não circulante, segue a fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres a empresa Ambev, segue cálculos:

$$2^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{23.042.848 + 5.800.519}{26.015.981 + 8.375.968} = \text{R\$ } \mathbf{0,83}$$

$$1^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{21.297.374 + 5.108.606}{23.904.354 + 8.148.715} = \text{R\$ } \mathbf{0,82}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{23.886.851 + 4.743.535}{28.773.650 + 8.068.854} = \text{R\$ } \mathbf{0,77}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{19.990.967 + 5.995.304}{21.894.846 + 8.699.247} = \text{R\$ } \mathbf{0,84}$$

Analisando os índices de liquidez imediata da Ambev, notamos que em relação ao 3º trimestre de 2016 ao 4º trimestre 2016 a empresa diminuiu seu índice de R\$ 0,84 para R\$ 0,77, já no 1º trimestre de 2017 para o 2º trimestre de 2017 esse índice teve um pequeno aumento de R\$ 0,82 para R\$ 0,84. Se a empresa tivesse que fazer a liquidação geral das suas dívidas ela não teria dinheiro para pagar, portanto a empresa não tem capacidade de pagamento de suas dívidas a curto, médio e longo prazo.

Para melhor visualização dos índices de liquidez disponibilizamos o gráfico Índices de Liquidez no anexo 4.

3.2.7 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) é o tempo que a empresa vende o produto/mercadoria e o tempo que ela leva para receber a venda, ou seja, é o tempo que a empresa leva para receber suas vendas a prazo. O Prazo Médio de Recebimento de Vendas é em virtude das vendas a prazo da empresa e indica a quantidade de dias que a empresa tem para receber.

Para o cálculo do PMRV relaciona-se Contas a Receber com o total de vendas no período, o resultado é obtido em dias, sendo assim quanto menor o número de dias, mais rápido a empresa recebe seus direitos.

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas tem suas limitações, ele depende diretamente do cálculo do Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) para suas análises, caso seja analisado separadamente não apresenta nenhuma contribuição relevante.

Para cálculos utilizamos Conta a Receber x 90 (quantidade de dias no trimestre) sobre vendas, segue a fórmula:

$$\text{Prazo Médio Recebimento de Vendas} = \frac{\text{Contas a Receber} \times 90}{\text{Vendas}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres a empresa Ambev, segue cálculos:

$$2^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{3.572.196 + 110.331}{10.267.953} \times 90 = \mathbf{32 \text{ dias}}$$

$$1^{\circ} \text{ trimestre } 2017 = \frac{3.267.374 + 75.745}{11.241.805} \times 90 = \mathbf{26 \text{ dias}}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{4.368.059 + 37.249}{13.177.471} \times 90 = \mathbf{30 \text{ dias}}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre } 2016 = \frac{3.793.336 + 23.223}{10.482.788} \times 90 = \mathbf{32 \text{ dias}}$$

Analisando o Prazo Médio de Recebimento de Vendas da Empresa Ambev, notamos que a empresa financia seus clientes, em média 30 dias. Nos 3 últimos trimestres esse índice diminuiu pois a empresa recebeu com mais pagamento vista ou curto prazo, com isso aumentou o ativo circulante e mantendo o ativo não circulante, do 1º trimestre de 2017 para o 2º trimestre de 2017 houve um aumento de 6 dias, com isso aumentou as vendas, contas a receber e ativo circulante, mas também houve um aumento no passivo não circulante e nas contas a receber longo prazo.

3.2.8 Prazo Médio de Pagamentos de Compras

O Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) mostra quantos dias em média a empresa demora para pagar suas obrigações com os fornecedores.

Para a empresa o ideal é que o PMPC seja o maior possível, caso seja muito baixo a empresa necessitará de capital de giro adicional para sustentar suas vendas.

Prazo Médio de Pagamento de Compras apresenta a limitação onde depende diretamente do cálculo do Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) para sua análise, caso seja analisado separadamente do PMRV não apresentará relevância.

Para cálculos do PMPC utilizamos a conta Fornecedores + Duplicatas a Pagar sobre Compras do Período multiplicado por 90 (quantidade de dias trimestre), segue a fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Pagamento de Compras} = \frac{(\text{Fornecedores} + \text{Dupl. a Pagar}) \times 90}{\text{Compras do Período}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres a empresa Ambev, segue cálculos:

$$\text{2º trimestre 2017 } \frac{7.683.124}{3.894.562} = \mathbf{177 \text{ dias}}$$

$$\text{1º trimestre 2017 } \frac{8.684.987}{4.359.86} = \mathbf{179 \text{ dias}}$$

$$4^{\circ} \text{ trimestre 2016 } \frac{9.793.009}{4.536.336} = \mathbf{194 \text{ dias}}$$

$$3^{\circ} \text{ trimestre 2016 } \frac{7.698.589}{4.343.600} = \mathbf{159 \text{ dias}}$$

Analisando o Prazo Médio de Pagamento de Compras, concluímos que a empresa foi financiada pelos seus fornecedores em média 177 dias. Nota-se que do 3º trimestre 2016 para o 4º trimestre 2017 houve um aumento de 35 dias, porém do 4º trimestre 2016 para 2º trimestre 2017 diminuiu o prazo de pagamento de fornecedor em 17 dias. A empresa tem um prazo de financiamento com seus fornecedores alto, isso é muito bom, pois quanto mais alto melhor é a situação de financeira da empresa.

Como citado acima, o Prazo Médio de Pagamento de Compras depende diretamente do Prazo Médio de Recebimento de Vendas, portanto analisando os dois juntos, podemos concluir que prazo médio de pagamento é bem maior que prazo médio de recebimento, podemos afirmar que a empresa encontra-se em situação confortável para gerenciar suas obrigações, ou seja, a empresa vende sua mercadoria e recebe com 30 dias e tem 177 dias para pagar seus fornecedores.

3.2.9 Prazo Médio de Renovação de Estoques

Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) indica em média quantos dias os estoques ficam armazenados antes de serem vendidos, ou seja, é a quantidade de dias que a empresa leva para vender seu estoque, desde o momento da compra da matéria-prima até momento da venda do produto final, passando inclusive pelo tempo de fabricação do produto.

O resultado irá mostrar a quantidade de vezes no ano que ocorre o giro do estoque, e para saber quantidade de vezes em dias que o ocorre o giro do estoque basta dividir pela quantidade de dias do período em questão pelo valor apurado do indicador.

Quanto maior for o índice de renovação do estoque, maior será o prazo que os produtos permaneceram estocados, aumentando a necessidade de investimentos em estoques, ou seja, quanto maior o prazo de renovação pior é para a empresa.

Prazo Médio de Renovação de Estoque, tem a seguinte limitação, como ele apresenta resultado em médio em dias para um determinado ano, fatores de sazonalidade não conseguem ser captado no cálculo, necessitando de uma análise em períodos menores.

Para cálculo utilizamos as contas, Custo dos Produtos Vendidos (CPV) sobre Estoques, conseguimos quantidade de dias que demora para vender o estoque, segue a fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoque} = \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoques}}$$

Utilizamos a conta quantidade dia do trimestre sobre quantidade de dias giro do ano para conseguir a quantidade de dias no ano que giro o estoque, segue a fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoque} = \frac{\text{Quantidade Dias do Trimestre}}{\text{Quantidade Dia Giro do Estoque no Ano}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres a empresa Ambev, calculamos a quantidade de vezes que ocorre o giro do estoque no ano e a quantidade de vezes que ocorre o giro do estoque em dias, porém em dias ao invés de multiplicarmos por 360 (dias do ano) multiplicamos por 90, pois equivale a quantidade de dias dos trimestres que fizemos a análise, segue cálculos:

2° Trimestre 2017	$\frac{4.048.189}{4.663.951} = 0,87$	aprox. 1 vez no tri.	$\frac{90}{0,87} = 103$	dias
1° Trimestre 2017	$\frac{4.523.141}{4.510.32} = 1,00$	aprox. 1 vez no tri.	$\frac{90}{1,00} = 90$	dias



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

4º Trimestre 2016 $\frac{4.067.579}{4.347.052} = 0,94$ aprox. 1 vez no tri. $\frac{90}{0,94} = 95$ dias

3º Trimestre 2016 $\frac{4.215.459}{4.275.809} = 0,99$ aprox. 1 vez no tri. $\frac{90}{0,99} = 90$ dias

Analisando o Prazo Médio de Estoque, notamos que a empresa consegue girar seus estoque de produtos acabados e mercadorias em média 1 vez durante o trimestre, em média leva 95 dias para vender todos seus estoques. Considerando os quatro trimestres analisados, concluímos que houve oscilações para mais e para menos, do 3º trimestre de 2016 para o 2º trimestre de 2017 houve um aumento de 14 dias que a empresa levou em média para vender todo o seu estoque.

Para melhor visualização dos prazos médios disponibilizamos o gráfico Índices de Atividade no anexo 5.

3.2.10 Grau de Endividamento

O índice de endividamento mostra a quantidade de utilização de capital próprio e do capital de terceiros em uma empresa. O capital próprio é representado pelo patrimônio líquido e o capital de terceiros pelo passivo circulante somado ao passivo não circulante.

Para avaliar o grau de endividamento usamos as informações que contém no balanço patrimonial da empresa por meio de uma comparação dos grupos patrimoniais do passivo é possível mensurar os seguintes índices de endividamento.

- Grau de endividamento
- Índice de participação de capital de terceiros
- Composição de endividamento

Capital próprio: PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2º trimestre 2017 49.732.062

1º trimestre 2017 48.680.873



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

4º trimestre 2016 46.651.278

3º trimestre 2016 49.163.920

O Grau de endividamento mostra quais são as consequências da empresa ao que se refere o capital de terceiros através da relação entre o exigível total e o patrimônio líquido.

Segue as contas com base na empresa Ambev:

Capital de terceiros: Exigível a longo prazo = Passivo Circulante + Passivo Não Circulante.

2º trimestre 2017 $26.015.981 + 8.375.968 = 34.391.949$

1º trimestre 2017 $23.904.354 + 8.148.715 = 32.053.069$

4º trimestre 2016 $28.773.650 + 8.416.495 = 36.920.145$

3º trimestre 2016 $21.877.422 + 8.068.854 = 29.946.276$

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2º trimestre 2017 $\frac{34.391.949}{49.732.062} = 69\%$

1º trimestre 2017 $\frac{32.053.069}{48.680.873} = 65\%$

4º trimestre 2016 $\frac{36.920.145}{46.651.278} = 79\%$

3º trimestre 2016 $\frac{29.946.276}{49.163.920} = 60\%$

Analisando o patrimônio líquido com o exigível total obtemos um valor inferior a R\$ 1,00, sendo assim a Ambev se manteve entre R\$ 0.60 a R\$0.79, então isso significa que na empresa não se predomina os recursos originários de terceiros, porque quanto maior o índice, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa, para a

empresa pode ocorrer que o endividamento lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco.

3.2.11 Índice de Participação do Capital de Terceiros

O Índice de Participação do Capital de Terceiros indica o percentual do ativo total que é financiado por capitais de terceiros.

Esse índice apresenta o resultado em percentual, quanto maior o quociente maior a participação do capital de terceiros na empresa.

O Índice de Participação de Terceiros como os outros índices também tem suas limitações, ele indica apenas a proporção de capitais de terceiros investidos na sociedade. Uma proporção alta de capital de terceiros nem sempre quer dizer que é inviável, isso depende do retorno ao custo dos investimentos que podem ser absorvido pelo negócio, na qual proporciona uma boa margem de lucro.

Para cálculos utilizamos Exigível Total sobre Ativo Total multiplicado por 100, segue a fórmula:

$$\text{Índice de Participação do} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Capital de Terceiros

Foram calculados os quatro últimos trimestres a empresa Ambev, segue cálculos:

$$2^{\circ}\text{trimestre 2017 } \frac{34.391.949}{84.124.011} \times 100 = \mathbf{40,88\%}$$

$$1^{\circ}\text{trimestre 2017 } \frac{32.053.069}{80.733.942} \times 100 = \mathbf{39,70\%}$$

$$4^{\circ}\text{trimestre 2016 } \frac{37.190.145}{83.841.418} \times 100 = \mathbf{44,36\%}$$

$$3^{\circ}\text{trimestre 2016 } \frac{29.946.276}{79.110.196} \times 100 = \mathbf{37,85\%}$$

De acordo com os resultados acima, notamos que o capital de terceiros da empresa teve um aumento de 6,51% em relação ao 3º trimestre de 2016 e 4º trimestre de 2016, mas do 4º trimestre de 2016 para o 1º trimestre de 2017 houve uma queda de 4,66%, a empresa em média representa 40,69% de capital de terceiros e 59,31% de seu próprio capital. No entanto, concluímos que a empresa utiliza mais do seu capital próprio do que capital de terceiros e deveria ser ao contrário, ela deveria utilizar mais do capital de terceiro pois sai mais barato.

3.2.12 Composição do Endividamento

Composição do Endividamento tem finalidade de mostrar a relação entre passivo circulante de curto prazo e passivo não circulante, ou seja, qual o percentual de passivo de curto prazo (passivo circulante) é usado em financiamento de terceiro.

Seu resultado é apresentado em percentual e quanto maior o quociente, maior a concentração de capitais de terceiros no curto prazo (passivo circulante).

Para cálculo utilizamos passivo circulante sobre exigível total (passivo circulante + passivo não circulante) multiplicado por 100, segue a fórmula:

$$\text{Composição de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Exigível Total}}$$

Foram calculados os quatro últimos trimestres da empresa Ambev, segue cálculos:

$$\text{2º trimestre 2017 } \frac{26.015.981}{34.391.949} = 75,65\%$$

$$\text{1º trimestre 2017 } \frac{23.904.354}{32.053.069} = 74,58\%$$

$$\text{4º trimestre 2016 } \frac{28.773.650}{37.190.145} = 77,37\%$$

$$\text{3º trimestre 2016 } \frac{21.877.422}{30.000.000} = 73,06\%$$



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

29.946.276

Analisando os cálculos acima, notamos que a empresa manteve seus percentuais de composição de endividamento entre 73,06% a 77,37% no curto prazo. Do 3º trimestre para o 4º trimestre houve um aumento de 4,31%, já do 4º trimestre para o 1º trimestre houve uma queda 2,79%. No entanto a empresa tem em média uma composição de endividamento de 75,16% curto prazo e 24,84% a longo prazo.

Para melhor visualização do endividamento da empresa disponibilizamos o gráfico Índices de Endividamento no anexo 6.

3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Ponto de Equilíbrio vem do inglês Break-Even-Point que significa total das receitas sendo igual ao total das despesas, ou seja, nível de vendas em que não há lucro e nem prejuízo.

Segundo Santos (2000, p.166), “o ponto de equilíbrio será obtido quando o total dos ganhos marginais, que é a somatória de todos os produtos comercializados, equivalem ao custo estrutural fixo do mesmo período de tempo objeto de análise”.

Ponto de equilíbrio também é chamado de ponto de ruptura, ponto de nivelamento, ponto crítico ou ponto de quebra. Neste ponto o resultado ou lucro final é igual à zero, ou seja, o verifica o volume de vendas necessárias para o resultado ser exatamente zero, com ou sem gastos ou para obter um determinado lucro. Ele informa o faturamento mensal mínimo para cobrir os custos³ fixos e variáveis, essa informação é muito importante para análise de vitalidade de uma empresa em relação ao mercado, tornando assim indispensável como instrumento no processo de decisão gerencial.

Para análise do Ponto de Equilíbrio precisamos comparar se o valor do lucro da empresa está maior ou menor que os pontos de equilíbrios, analisar se percentual de crescimento previsto do setor está batendo com percentual do cálculo do ponto de equilíbrio.

Para cálculo do ponto de equilíbrio precisamos saber do custo, volume e lucro. O custo é o fator que determinará o resultado final de uma decisão, existem vários tipos de custeios, mas para a tomada de decisão é utilizado o custeio variável ou direto (estão relacionados diretamente ao produto), pois são considerados somente os custos e despesas variáveis incorridos na determinação do custo de produção. É através do custeio variável que será possível realizar a análise de custo, volume e lucro.

³ Todo e qualquer gasto relativo à aquisição ou produção de mercadorias.

O principal conceito na utilização do custo, volume e lucro é à margem de contribuição, que é obtida pela diferença entre as receitas e os custos e despesas variáveis. A margem de contribuição também determina muitas decisões na tomada de decisão, pois somente considera custos e despesas realmente consumidos pela produção. Assim conseguimos analisar qual produto produz mais margem de contribuição que será utilizada para pagar os custos fixos.

Contudo para o ponto de equilíbrio é possível saber qual foi o lucro obtido, quanto precisamos vender no próximo mês para alcançar o lucro desejado e conseguir pagar suas contas. O volume que citamos acima é o volume de vendas que se o resultado for igual a zero é o ponto de equilíbrio. Para tomar decisões precisas é preciso analisar o ponto de equilíbrio juntamente com os custos, volume e lucro.

3.3.1 Ponto de Equilíbrio

Ponto de Equilíbrio é o nível de vendas no qual o lucro operacional é igual à zero, tudo o que a empresa vender e for acima de um é lucro. Quando a linha de custos total e a linha de receitas se encontram é o ponto de equilíbrio.

O Ponto de Equilíbrio pode ser classificado como Contábil (PEC), Econômico (PEC) e Financeiro (PEF).

Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é o ponto em que o lucro da empresa é zero, ou seja, é o ponto no qual a receita total é igual os custos e despesas totais. São utilizados todos os custos e despesas, mesmo aqueles que não representam um desembolso, como a depreciação. Para cálculo do PEC utilizamos Custos Fixos sobre Margem de Contribuição, o resultado será em unidades e para obter resultado em moeda é necessário que a margem de contribuição esteja em porcentagem, obtida dividindo a margem de contribuição pelas vendas.

Segue a fórmula para cálculo do PEC e a tabela 03 com PEC Contábil calculado da Ambev:

$$PEC q = \text{Custo Fixo} / \text{Margem de Contribuição Unitária}$$

$$PEC \% = \text{Custo Fixo} / \text{Margem de Contribuição Percentual}$$

Tabela 03 - Ponto de Equilíbrio Contábil

	2º Tri 2017	1º Tri 2017	4º Tri 2016	3º Tri 2016
Real	10.267.953	11.241.805	13.177.471	10.482.788
PEC q	0,52	0,48	0,25	0,5
PEC %	5.309.983	5.425.837	3.284.822	5.274.412

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) é o ponto em que se obtém lucro desejado, considerado o custo de oportunidade do dinheiro aplicado, assim se tem uma visão do lucro mínimo aceitável pelo empreendedor tendo em vista que ele aplicou os seus recursos no negócio. Para cálculo do PEE utilizamos Custos e Despesas Fixas + Lucro sobre Margem de Contribuição, o resultado será em unidades e para obter em moeda é necessária que a margem de contribuição esteja em porcentagem obtida dividindo a margem de contribuição pelas vendas.

Segue a fórmula para cálculo do PEE e a tabela 04 com PEE calculado da Ambev:

$$PEE q = \text{Custo Fixo} + \text{Lucro Desejável} / \text{Margem de Contribuição Unitária}$$

$$PEE \% = \text{Custo Fixo} + \text{Lucro Desejável} / \text{Margem de Contribuição Percentual}$$

Tabela 04 - Ponto de Equilíbrio Econômico

	2º Tri 2017	1º Tri 2017	4º Tri 2016	3º Tri 2016
Real	10.267.953	11.241.805	13.177.471	10.482.788
PEE q	1	1,02	0,61	1
PEE %	5.329.815	5.596.245	2.991.010	5.279.621

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) também conhecido como Ponto de Caixa é o ponto que apresenta o valor total de vendas necessário para a organização pagar as contas e ter lucro a partir desse valor, o gastos não desembolsáveis

(depreciação ou exaustão) são excluídos. Ele é bastante utilizado quando as empresas lançam produtos no mercado ou para recuperar produtos. Para cálculo utilizamos Custos Fixos-Não Desembolsáveis sobre Margem de Contribuição, o resultado será em unidades e para obter em moeda é necessária que a margem de contribuição esteja em porcentagem obtida dividindo a margem de contribuição pelas vendas.

O cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro não considera aqueles gastos que não sairão do caixa. Isso é visto como uma vantagem do PEF, já que mostra o quanto é necessário ser vendido para que o lucro seja igual à zero. Por outro lado, a abordagem do Ponto de Equilíbrio Financeiro olha muito para o curto prazo, ou seja, o PEF não prepara a empresa para situações futuras, como exemplo os desembolsos de provisões ou eventuais trocas de máquinas e equipamentos.

Segue a fórmula para cálculo do PEF e a tabela 05 com PEF calculado da Ambev:

$$PEF q = \text{Custo Fixos} - \text{Depreciação} / \text{Margem de Contribuição Unitária}$$

$$PEF \$ = \text{Custo Fixo} - \text{Depreciação} / \text{Margem de Contribuição Percentual}$$

Tabela 05 - Ponto de Equilíbrio Financeiro

	2º Tri 2017	1º Tri 2017	4º Tri 2016	3º Tri 2016
Real	10.267.953	11.241.805	13.177.471	10.482.788
PEF q	0,38	0,36	0,15	0,36
PEF %	3.900.450	4.094.306	2.037.421	3.792.667

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

3.3.2 Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro

De acordo com os resultados obtidos dos cálculos do Ponto de Equilíbrio notamos que o Lucro Operacional da Ambev não está maior nos 3º trimestre 2016, 1º e 2º trimestre de 2017, em média o lucro operacional está com 3.200.000, apenas no 4º trimestre 2016 que lucro operacional está maior com diferença de 3.000.000. Entre o PEC e PEE os resultados estão com uma diferença mínima entre os resultados dos quatros últimos semestres, porém o PEF está com diferença em média de 1.367.000.

O percentual previsto para o crescimento do setor era em média de 34,57%, no 3º trimestre 2016, 1º e 2º trimestre de 2017 o crescimento era entre 29,37 a 31,83 e no 4º trimestre 2016 o crescimento previsto era um pouco maior com 47,37%, visto que era final de ano e as vendas iriam aumentar. O crescimento da Ambev foi em média 34,67% em média, visto que o percentual desejado do setor chegou bem perto do percentual da Ambev, o 4º trimestre ficou com 1,45% acima do percentual desejado pelo setor e os outros trimestres o percentual desejado pelo setor ficou com pequenas diferenças menos de 1%. Segue gráfico em anexos.

A margem de contribuição ficou em média 61,28% com percentual maior no 4º trimestre de 2016. O lucro operacional desejado ficou em média 3.988.155, com lucro maior no 4º trimestre com 6.242.548 e os demais trimestres na faixa de 3.000.00 com pequenas diferenças de um trimestre para outro. A diferença do lucro desejado e do lucro obtido pela Ambev foi entre 3.113,92 (3º trimestre de 2016) a 191.078,72 (4º trimestre de 2016).

Os custos fixos no 3º trimestre de 2016, 1º e 2º trimestre de 2017 teve oscilações de mais e menos, com média de 3.204.217 e no 4º trimestre de 2016 em relação ao 3º trimestre de 2016 houve uma queda de 1.017.140. Notamos que as vendas no 4º trimestre de 2016 aumentaram bastante, porém os custos fixos diminuíram. Os custos variáveis ficaram com média 10.664.182 e no 4º trimestre foi o que ficou maior com 13.177.471.

Nossas análises sobre a margem de segurança são no 3º trimestre 2016 estamos acima da margem em 5.274.412, 4º trimestre 2016 estamos acima da margem em 3.284.822, no 1º trimestre 2017 estamos acima da margem em 5.425.837 e no 2º trimestre 2017 estamos acima da margem em 5.309.983.

Segue anexo 07 com gráfico pontos de equilíbrios da empresa Ambev.

Concluimos que a empresa Ambev não ficou acima do desejado pelo setor, mas com pequenas diferenças. Exceto no último trimestre de 2016 que a empresa superou suas expectativas e fechou acima do desejado pelo setor, visto que é uma indústria de bebidas e no final de ano as vendas dão uma grande alavancada.

3.3.3 Influência do Ponto de Equilíbrio

Conforme o anexo 08 realizamos uma projeção gráfica do preço de venda comparando o real da empresa com um preço de venda aumentando 5% e diminuindo 5%, observamos que aumentando 5% das vendas houve uma variação na receita de -3,01% no ponto de equilíbrio, diminuindo 5% das vendas houve uma variação na receita de 3,55% no ponto de equilíbrio.

No anexo 09 realizamos uma projeção gráfica comparando um aumento e uma diminuição de 5% do custo variável e observamos que com o aumento a variação do ponto de equilíbrio foi 3,36% com isso a minha margem de contribuição diminuiu em relação a original e a receita não houve alteração. Diminuindo 5% do custo a variação do ponto de equilíbrio diminuiu -3,15%.

No anexo 10 realizamos uma projeção comparando um aumento e uma diminuição de 5% do custo fixo e observamos aumento e diminuindo a variação do ponto de equilíbrio aumentou 5% e diminuiu 5%.

No anexo 11 comparamos ponto de equilíbrio da Ambev com a concorrente Brasil Kirin S.A⁴, observamos que a Ambev possui um ponto de equilíbrio bem maior que a empresa Brasil Kirin, pois o volume de vendas da Ambev é maior.

⁴ Demonstrações contábeis disponíveis em http://www.valor.com.br/sites/default/files/upload_element/31.03.2017_brasil_kirin_holding.pdf
Acesso em 19/11/2017.

3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS

Finanças Corporativas é uma área muito importante para a empresa, pois é nela que ocorre a tomada de decisão financeira que visa aumentar a valorização e ao mesmo tempo administrar os riscos financeiros que podem existir entre as negociações. É por meio das Finanças Corporativas que fornece o abastecimento de informações para as outras áreas da empresa, por isso é um setor que tem que manter sempre saudável.

Nesta unidade de estudos vimos sobre os indicadores de rentabilidade, eles tem como objetivo mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores de rentabilidade obtida pelos investimentos.

Segundo Marion (2009 p. 129),

“A rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.”

Os indicadores de rentabilidade são importantes porque apontam com clareza se a estratégia que o negócio está usando está correta e qual é o rumo que está seguindo. A avaliação de rentabilidade é com base nas informações do Balanço Patrimonial (utilizando as contas Ativo Total, Patrimônio Líquido) e na Demonstração do Resultado do Exercício-DRE (utilizando as contas Receita de Vendas, Lucro Operacional – gerado pelos ativos, Lucro Líquido – após o IR).

3.4.1 – Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade evidenciam o retorno, todo ganho ou perda do valor investido no negócio pelo proprietário da empresa ou pelos investidores, baseado nas ideias de MORANTE (2012).

Para mensurar esses ganhos/perdas utilizamos as taxas que podem ser de retorno sobre o investimento (TRI ou ROI⁵), ou retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL ou ROE⁶).

A TRPL mostra o retorno do que foi investido pelos proprietários da empresa no capital social e as demais contas do Patrimônio Líquido. A equação utilizada para calcular a TRPL é :

$$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

A TRI indica o retorno do valor investido pelos aplicadores de recursos, que podem ser os acionistas em caso de uma empresa de capital aberto como a AMBEV. As equações utilizadas para calcular a TRI são:

$$TRI = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Total do Ativo}} \quad \text{ou} \quad TRI = \text{Margem de lucro}^7 \times \text{Giro do Ativo}^8$$

Análise dos indicadores da empresa AMBEV

Tabela 06 - Indicadores

INDICES FINANCEIROS	2º Tri 2017	1º Tri 2017	4º Tri 2016	3º Tri 2016	2º Tri 2016	1º Tri 2016	4º Tri 2015	3º Tri 2015
TRI (ROI)	2,53%	2,84%	5,77%	4,02%	2,83%	3,61%	4,72%	3,48%
TRPL (ROE)	4,27%	4,70%	10,36%	6,47%	4,72%	5,90%	8,46%	6,10%
IPCA Trimestral	-0,09	0,08	-0,06	0,44	0,86	1,15	1,37	0,29

Fontes: IPCA Mensal – <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>

Índices financeiros – autoras deste projeto

Vamos iniciar nossas análises demonstrando o que aconteceu com as taxas de rentabilidade da Ambev durante os dois primeiros trimestres de 2017.

Comparando a TRI do segundo trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior podemos notar uma queda na rentabilidade de 0,31%, e comparando o primeiro

⁵ Return on investment

⁶ Return on equity

⁷ Índice de lucratividade.

⁸ Índice de Produtividade.

trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior notamos outra queda na rentabilidade de 0,77%, ou seja, nesse primeiro semestre acumulou-se uma queda de 1,08% na rentabilidade da Ambev. Ao comparar a TRI com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), notamos que a rentabilidade da empresa decresceu enquanto o poder de compra do consumidor aumentou durante o primeiro semestre de 2017, pois a inflação do IPCA diminuiu de 0,08 para 0,09% negativo, apresentando uma variação semestral de 0,17%. A taxa de rentabilidade do semestre foi de 5,36%.

Ainda analisando o último ano da empresa, daremos seguimento com as análises dos dois últimos trimestres de 2016.

Comparando a TRI do quarto trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior podemos notar um aumento na rentabilidade de 1,04% e comparando o terceiro trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior notamos outro aumento na rentabilidade de 0,54 ou seja, neste segundo semestre acumulou-se um aumento de 1,58% na rentabilidade da Ambev. Ao comparar a TRI com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), notamos que a rentabilidade da empresa aumentou junto com o aumento do poder de compra do consumidor, pois o IPCA variou de 0,44 para 0,06% negativo, apresentando uma variação semestral de 0,50%.

Prosseguindo com as análises da TRI observamos que enquanto o poder de compra do consumidor aumentou 0,50% no segundo semestre de 2016 a rentabilidade semestral alcançada pela Ambev foi de 9,79%, e quando o poder de compra do consumidor foi compactado em 0,17% no semestre posterior, a taxa de rentabilidade acompanhou o índice sofrendo uma queda de aproximadamente 55% no semestre.

Para evidenciarmos onde mais especificamente se encontra o motivo da queda da taxa de rentabilidade aprofundamos nossa análise através do método Dupont⁹, onde a taxa de rentabilidade é analisada pela variação da margem de lucro e pela variação do giro do ativo, e com isso podemos observar que a taxa de retorno caiu 37% durante o último ano analisado¹⁰, devido a uma queda proporcional na margem de lucro, que influenciou negativamente no lucro líquido do período, pois houve uma elevação no

⁹ Anexo 12

¹⁰ Último ano analisado foram: 2º e 1º trimestres de 2017 e 4º e 3º trimestres de 2016.

custo total da indústria, mais especificamente na conta outras despesas operacionais que apresentou um aumento de 79% em relação ao início do ano, proveniente segundo as notas explicativas da Ambev de perdas na alienação de imobilizados e intangíveis e adições de provisões.

Partiremos agora para as análises semestrais da TRPL (rentabilidade dos sócios) e do payback anual¹¹.

Observando a TRPL notamos que se compararmos o primeiro semestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior encontraremos uma queda de 1,64% maior que a queda da TRI em 52 vezes, já se compararmos o segundo semestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior encontramos um aumento de 2,28% maior que o aumento da TRI em 44 vezes. Apesar dessas diferenças encontradas à primeira vista podemos observar que o tempo médio de retorno dos investimentos tanto dos sócios quanto do investimento total tiveram as mesmas alterações que variou em dois anos para mais, ou seja com a TRI e a TRPL prejudicadas durante os dois semestres deste último ano o tempo de retorno dos sócios aumentou de 3 para 5 anos e o tempo de retorno total de 6 para 8 anos.

3.4.2 – EVA

O Economic Value Added (EVA) é um método de avaliação da performance da empresa, obtido através de dados dos seus relatórios financeiros. O método foi patenteado pela empresa Stern & Stewart Co., no início da década de 90. E segundo CREPALDI (2014 p. 322),

É uma medida de avaliação de performance financeira que tenta encontrar o verdadeiro resultado econômico gerado (ou valor econômico acrescentado) por uma empresa e que se encontra diretamente relacionado com a criação de valor para o acionista. Assim, diz-se que uma empresa acrescenta valor econômico quando consegue gerar um resultado maior do que seu custeio de capital.

¹¹ Tempo médio de retorno dos investimentos totais x investimentos dos sócios.

Aplicamos o método utilizando os dados financeiros da AMBEV e encontramos resultados menores que os valores investidos, veja na tabela abaixo:

Tabela 07 - EVA

Períodos	2º tri - 2017	2º Tri - 2016
Investimento	84.124.011	76.656.712
NOPAT	2.850.441	3.094.217
EBIT	3.070.900	3.320.800
EBITDA	3.943.300	4.204.600
Custo divida Ki	9,81	7,26
Custo oportun Ke	12,85	14,09
WACC	0,1133	0,1067
EVA	- 6.681.567	- 5.087.311

Fonte: Autoras deste projeto

Nela podemos observar que a performance da empresa não está favorável para os acionistas, pois apresenta um prejuízo nos valores investidos durante o 2º trimestre de 2017 que foi ainda maior que o 2º trimestre do ano anterior, o EVA acompanhou os menores índices percentuais alcançados durante os últimos 2 anos da empresa apresentados na tabela 06 no indicador TRPL.

Para a construção desta tabela utilizamos dados dos relatórios da administração da AMBEV onde encontramos o EBIT e o EBITDA, utilizamos o CDI disponibilizado no site Portal Finanças como base da formação do custo de oportunidade (KE) e dados das notas explicativas para os cálculos de custo da dívida (KI) que foi composta por empréstimos bancários dividido pelas despesas bancárias.

Observando o resultado do EVA do 2º trimestre de 2017 chegamos a conclusão que o capital investido na Ambev não agregou valor econômico, como já havia acontecido no mesmo período do ano anterior em menor escala.

3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Conforme MARTINS (2010 p.23),

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; não conseguiu, talvez, sequer mostrar a seus profissionais e usuários que possui três facetas distintas que precisam ser trabalhadas diferentemente, apesar de não serem incompatíveis entre si.

Diferentemente do estoque de mercadorias, o estoque industrial é composto de matéria-prima, produtos em processo e produtos prontos, e durante o processo produtivo há uma série de valores que devem ser contabilizados (compra de matéria-prima, gastos gerais de fabricação - GGF) para compor o custo dos produtos, a contabilidade financeira não estava pronta para atender essas especificidades.

Atualmente ela vem sendo adaptada para prestar auxílio gerencial fornecendo dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsões e acompanhamento do ocorrido para fins de comparação histórica e tomada de decisões.

A terminologia utilizada nos custos industriais pode ser entendida como:

Gastos - termo amplo que se refere a compra de um bem ou serviço, gera sacrifício financeiro (desembolso) e só é reconhecido no momento da entrega do produto ou serviço. Não contempla o custo de oportunidade e os juros sobre o capital próprio, pois não implicam em entrega de ativos.

Investimento - gasto ativado em função de sua vida útil, ou que proponham benefícios futuros. Ex: Máquinas, terrenos e estoques.

Custo - gastos utilizados na produção de bens ou serviços. Ex: Matéria-prima para produção, mão de obra e gastos gerais de fabricação.

Despesa - bem ou serviço consumido para obtenção de receita. Ex: Comissão do vendedor, propagandas, frete para entrega de produtos vendidos.

Desembolso - pagamento em decorrência da compra do bem ou serviço, pode acontecer antes, durante ou depois do reconhecimento do gasto.

Perda - Bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntária. Ex: Por queda de energia elétrica alguns produtos não atendem o controle de qualidade e deverão ser descartados.

3.5.1 – Classificação dos Custos

Os custos de produção aqueles gastos que atendem as necessidades de fabricação do produto, como a matéria-prima, a mão de obra operacional, e custos indiretos de produção (CIF) se classificam em:

Diretos - aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos bastando haver uma medida de consumo. Exemplos: garrafas de cerveja Skol, matéria-prima para o refrigerante Pepsi, mão de obra operacional para o chá Lipton.

Indiretos - são aqueles que não podem ser apropriados aos produtos de maneira exata, geralmente sua alocação é feita de maneira estimada e autoritária. Exemplos: Os custos indiretos de produção (CIF) como a depreciação das máquinas de envase que atendem várias marcas de produtos, o salário de supervisores da equipe de sucos e refrigerantes, 'energia elétrica, que por conta do alto investimento no sistema de mensuração dos gastos de cada máquina pode não ser tratada como custo direto'.

Os custos ainda se subdividem em fixos e variáveis, podendo ou não variar de acordo com o volume de produção.

Custos fixos - Não variam de acordo com a produção, exemplo: a conta de telefone da fábrica da Ambev não varia de acordo com a quantidade de bebida produzida.

Custos variáveis - Variam de acordo com a produção, exemplo: quanto mais cervejas forem produzidas maior será o custo com as garrafas e matéria-prima (lúpulo, maltes e cereais).

O rateio é utilizado na indústria como uma forma de alocar os custos indiretos de produção. Aplicado através de estimativas que muitas vezes são subjetivas e

arbitrárias, para que o rateio atinja um alto nível de aceitação se faz necessário que a pessoa responsável por estabelecer os critérios tenha um bom conhecimento do processo produtivo.

As bases de alocação devem ser consistentes a fim de evitar trocas constantes, que poderão influenciar negativamente na avaliação dos estoques em períodos subsequentes e comprometendo os resultados.

As bases mais utilizadas na transferência de custos indiretos são:

Rateio com base em horas-máquina;

Rateio com base em mão de obra direta;

Rateio com base em matéria-prima aplicada;

Rateio com base no custo direto total.

3.5.2 – Fluxo de Custos

O fluxo de custo de uma empresa se inicia com a compra de insumos¹² para a fabricação de seus produtos, passa pelo processo produtivo, que pode ser por processo ou por ordem de produção, onde recebem também os custos de mão-de-obra direta e gastos gerais de fabricação (GGF's), e termina nas vendas à revendedores ou consumidores finais.

O Custo do Produto Vendido (CPV), determina quanto de materiais diretos foram utilizados na produção e é encontrado através da fórmula:

$$CPV = EI + (In + MO + GGF) - EF$$

Onde:

EI = Estoque inicial

*In = Insumos*¹³

MO = Mão-de-obra direta

GGF = Gastos Gerais de Fabricação ou CIF = Custos indiretos de fabricação

EF = Estoque final

¹² Matéria-prima, embalagens e outros aplicados nos produtos..

¹³ A composição do valor de custo dos insumos deve considerar seu custo histórico mais os gastos incorridos na colocação dos mesmos no estoque.

O processo produtivo pode ser realizado por dois sistemas:

Sistema de produção por processo

É um sistema de produção contínuo, caracterizado por conter fases ou processos, determinados por produtos ou linha de produtos semelhantes.

Exemplos: indústria alimentícia e de bebidas como a AMBEV¹⁴, indústria de tintas, indústria de cimento, etc.

Características da produção por processo

- Produtos padronizados, não há produtos personalizados;
- Produção contínua;
- Custo unitário determinado pela divisão do custo total da produção;
- Custos registrados por departamentos ou fases de produção;
- Fácil determinação dos custos da mão-de-obra direta;
- Controle e apuração de custos simplificado.

Apuração de custos

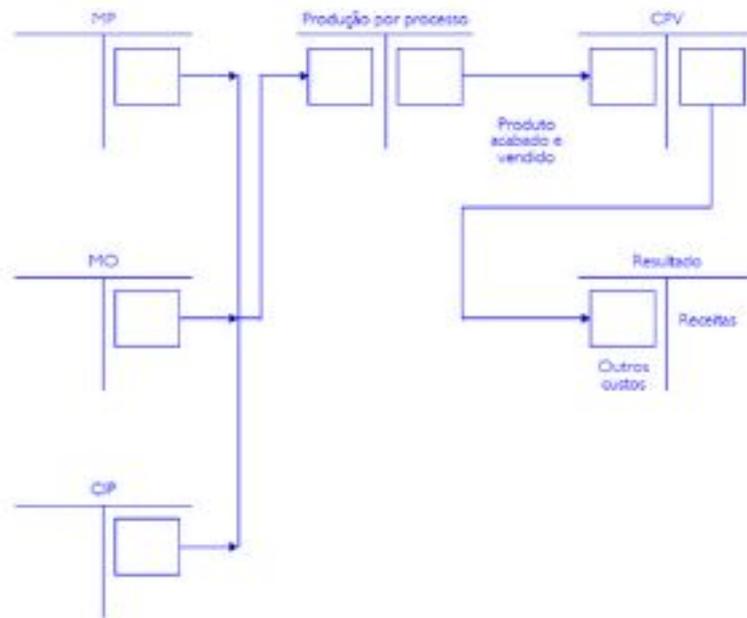
Se dá por fases de produção por um determinado período, os custos vão sendo acumulados de uma fase à outra até o acabamento final do produto.

A seguir vamos visualizar no quadro I, a contabilização dos custos por processo, onde o resultado será lucrativo quando as receitas forem maiores que os custos operacionais. (CPV, custos de produção ocorridos no período mais os custos administrativos, financeiros e de vendas)

Quadro I – Contabilização por Processo

¹⁴ Para conhecer o processo produtivo da cerveja consulte o anexo 13

Fluxo geral de contabilização



Fonte: SANTOS, Joel José. Manual de Contabilidade e Análise de Custos

Sistema de Produção por Ordem

É um sistema de produção descontínuo pois trabalha atendendo encomendas, isto é, pode conter variações nas especificações dos produtos.

Exemplos: indústrias de navios e embarcações, indústria de plataformas submarinas, indústrias cinematográficas, etc.

Características da produção por ordem

- Para iniciar uma produção deve haver uma Ordem de Produção (OP);
- A produção não é padronizada;
- Não se mantém estoques regulares;
- Produção descontínua;
- Custos são apurados por ordem, garantindo maior precisão.
- Apuração de custos complexa;
- A produção segue as exigências de cada cliente;

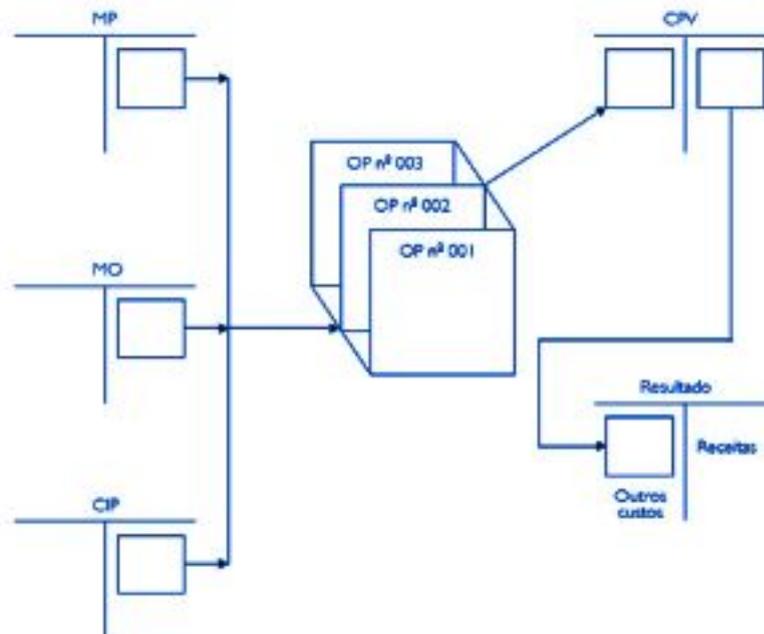
- Possibilita a análise de lucratividade dos produtos por ordem de produção.

Apuração de custos

A apuração de custos se dá por ordem de produção, o que envolve maior nível de detalhamento na apuração de custos e gera um resultado mais específico. A seguir vamos visualizar o quadro II com a contabilização por ordem de produção.

Quadro II – Contabilização por ordem de produção

Fluxo geral de contabilização



Fonte: SANTOS, Joel José. Manual de Contabilidade e Análise de Custos

3.5.3 – Custos para Avaliação dos Estoques

Conforme SANTOS (2017, p.87),

A contabilidade de custos, quando procura custear o produto atribuindo-lhe também parte do custo fixo, é conhecida como contabilidade de custos pelo método de custeamento por absorção (full cost). Este método consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos elaborados de forma direta e indireta (rateios).

Por se utilizar dos rateios para a distribuição dos custos, acaba sendo uma forma subjetiva e em alguns casos pode não ser a forma mais justa, acarretando ao produto, uma sub ou super apropriação de custos.

Na contabilidade brasileira o encerramento das contas de resultado devem se iniciar pelas contas de custos, sendo ativadas na conta de produtos em elaboração (estoque do ativo circulante) e depois segue a etapa de verificação e separação dos produtos prontos e o cálculo do Custo do Produto Vendido (CPV) concluindo o encerramento com as demais contas de despesas e receitas na conta Apuração do Resultado do Exercício (ARE) que apurará o lucro ou prejuízo do período.

A departamentalização é uma forma mais racional que diminui eventuais erros na distribuição dos custos, pois ela leva em conta o tempo que cada produto utilizou em cada processo (departamento) até que esteja pronto para venda.

Veja como funciona a contabilização dos custos pelo processo de departamentalização, segundo SANTOS (2017 p.74)

1- Separação dos custos e das despesas;

2- Apropriação dos Custos Diretos diretamente aos produtos.

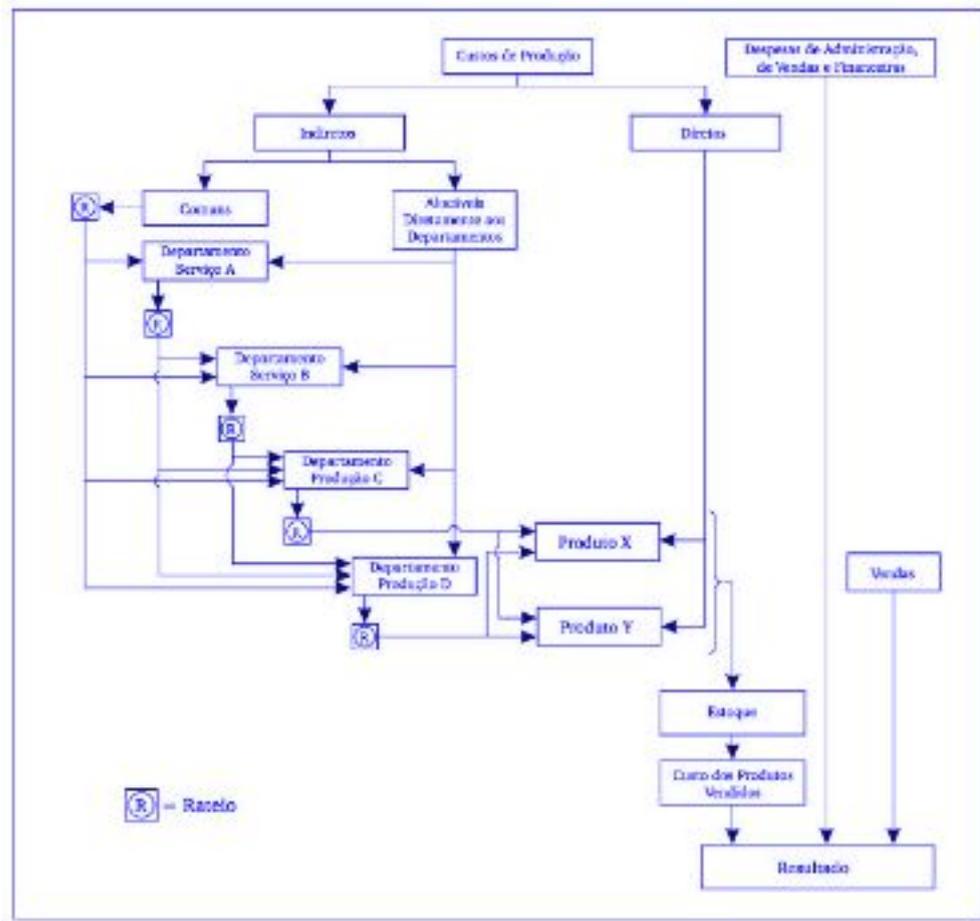
3-Apropriação dos Custos Indiretos que pertencem, visivelmente, aos Departamentos, agrupando, à parte, os comuns.

4-Rateio dos Custos Indiretos comuns aos diversos Departamentos, quer de Produção, quer de Serviços.

5-Escolha da sequência de rateio dos Custos acumulados nos Departamentos de Serviços e sua distribuição aos demais Departamentos.

6-Atribuição dos Custos Indiretos que agora só estão nos Departamentos de Produção aos produtos, segundo critérios fixados.

Quadro III - Contabilização de custos por departamentalização



Fonte: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos.

4 CONCLUSÃO

Com base nas análises financeiras e econômicas obtidas através das análises horizontais e verticais das demonstrações contábeis, dos indicadores de rentabilidade, dos indicadores de desempenho operacional e da avaliação da performance da empresa (EVA) constatamos que a Ambev demonstrou resultados compatíveis com cenário econômico recessivo que se instalou no Brasil, nos últimos anos.

É fato que a empresa continua liderando o setor de bebidas no Brasil, e que o faturamento da sua principal concorrente é 93 vezes menor não interferindo significativamente nas vendas da empresa.

Além disso a Ambev é financiada pelos seus fornecedores em média com 5 meses para pagamento dos insumos enquanto recebe de seus clientes em média dentro de 30 dias, a colocando numa posição confortável em relação ao seu capital de giro.

Outro fator de análise importante é que a empresa trabalha em média com 40% de capital de terceiros, valorizando o capital próprio visto que sua rentabilidade é improjetablel, pelo fato de ser o mais ‘caro’ no mercado.

Mesmo com a interferência da recessão na receita de vendas da empresa, notamos também que ela se encontra numa posição confortável, bem acima da margem de segurança do ponto de equilíbrio das vendas e com aproximadamente um giro de estoque a cada trimestre que contrabalança o com o desempenho da margem de lucro.

Durante o desenvolvimento deste projeto tivemos acesso a notícias econômicas¹⁵ que reafirmam os números e análises aqui descritas e se arriscam palpar no futuro da empresa, tais como:

‘Setor de bebidas alcoólicas melhora, mas vendas seguem em queda’ por Folha de São Paulo em 07 de Agosto de 2017, mostrando a realidade econômica do setor no Brasil.

¹⁵ Seguem referências.



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

‘Ambev inclui cerca de R\$ 3,5 bi em programa de regularização tributária’ por Época Negócios em 30 de Setembro, refletindo o Governo como um dos financiadores da empresa; e

‘Vendas da Ambev cai em 4% em volume no Brasil, mas a empresa está otimista’ por Valor Econômico em 20 de Outubro de 2017, referente às demonstrações contábeis divulgadas no 3º trimestre de 2017.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Aluísio. **AMBEV inclui cerca de R\$ 3,5 bi em programa de regularização tributária.** Época Negócios. Disponível: <http://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/09/epoca-negocios-ambev-inclui-cerca-de-r35-bi-em-programa-de-regularizacao-tributaria.html> Acesso: 30/09/2017.

AMBEV. **Sobre a empresa - AMBEV.** Disponível: <https://www.ambev.com.br/sobre/> Acesso: 20/08/2017.

BM&F BOVESPA. **Relatórios da Administração - AMBEV.** Disponível: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=67344&CodigoTipoInstituicao=2> Acesso: 28/10/2017.

BM&F BOVESPA. **Notas Explicativas - AMBEV.** Disponível: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=67344&CodigoTipoInstituicao=2> Acesso: 28/10/2017.

CAETANO, R. **Cervejaria Ambev á a grande premiada no World Beer Awards 2017.** Representada pela marcas Colorado, Wals e Bohemia, Ambev fatura 27 medalhas em Londres no campeonato considerado a Copa do Mundo das cervejas. Disponível: <http://www.homemcerveja.com.br/cervejaria-ambev-e-a-grande-premiada-no-world-beer-awards2017/> Acesso: 15/10/2017.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para Iniciantes em Ciências Contábeis e Cursos Afins.** 1º edição. São Paulo: Senac, 2010.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Práticas de Contabilidade Gerencial.** 1º edição. São Paulo: Senac, 2011.

CREPALDI, S.A.; CREPALDI, G.S. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 7ª Edição. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490356/cfi/0!/4/2@100:0.00>
Acesso: 03/11/2017.

FILGUEIRAS, M. L.; RAGAZI, A. P. **Está mais difícil ser a número 1**. Como a Heineken deve complicar a vida da Ambev no Brasil, 22 fev 2017. 18h00. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/esta-mais-dificil-ser-a-numero-1/>
Acesso em : 26/08/2017.

FRIAS, Maria Cristina. **Setor de bebidas alcoólicas melhora, mas setor segue em queda**. Folha de São Paulo. São Paulo. 07/08/2017. Mercado Aberto. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/2017/08/1907398-setor-de-bebidas-alcoolicas-melhora-mas-vendas-seguem-em-queda.shtml> Acesso: 07/08/2017.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo**. 10ª Edição. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482054/cfi/23!/4/4@0.00:0.00>
Acesso: 27/08/2017.

MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. **Administração Financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho**. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466573/pageid/0> Acesso: 01/10/2017.

MULLER, J.C. **Planejamento estratégico, indicadores e processos**: Uma integração necessária. Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476688/cfi/0!/4/4@0.00:24.5> Acesso: 11/11/2017.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476688/cfi/0!/4/4@0.00:24.5>

Acesso : 14/10/2017.

PORTAL DE FINANÇAS. **Tabela CDB Pré e Pós Fixado**. Disponível:

<http://www.portaldefinancas.com/cdi1617.htm> Acesso: 07/11/2017.

ROCHA, R. BOUÇAS, C. **Vendas da Ambev caem 4% em volume no Brasil, mas empresa está otimista**. Valor Econômico. Disponível:

<http://www.valor.com.br/empresas/5171904/vendas-da-ambev-caem-4-em-volume-no-brasil-mas-empresa-esta-otimista> Acesso: 26/10/2017.

SANTOS, Joel José. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**. Disponível:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010831/epubcfi/6/2\[:vnd.vst.idref=body001\]!/4/2/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010831/epubcfi/6/2[:vnd.vst.idref=body001]!/4/2/2@0:0.00) Acesso: 24/09/2017.

SAPORITO, ANTONIO. **Gestão financeira**: análise e estrutura da demonstrações contábeis. Disponível:

<http://unifeob.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302248/pages/-2>

Acesso: 29/10/2017.

SILVA, JOSÉ PEREIRA DA - **Análise financeiras das empresas** - 5º edição, São Paulo: Atlas, 2009.

6 ANEXOS

Anexo 01 - Cartão CNPJ

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 07.526.557/0001-00 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 19/07/2005
NOME EMPRESARIAL AMBEV S.A.			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 11.13-5-02 • Fabricação de cervejas e chopes			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 11.22-4-01 • Fabricação de refrigerantes 10.54-3-00 • Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho 10.99-9-99 • Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente 01.11-3-99 • Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente 01.41-5-01 • Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto 01.41-5-02 • Produção de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto 10.99-9-04 • Fabricação de gelo comum 17.31-1-00 • Fabricação de embalagens de papel 18.13-0-99 • Impressão de material para outros usos 18.13-0-01 • Impressão de material para uso publicitário 22.22-9-00 • Fabricação de embalagens de material plástico 23.12-5-00 • Fabricação de embalagens de vidro 25.91-9-00 • Fabricação de embalagens metálicas 20.14-2-00 • Fabricação de gases industriais 46.35-4-02 • Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante 46.86-0-02 • Comércio atacadista de embalagens 46.82-3-00 • Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários 46.23-1-99 • Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente 46.37-1-99 • Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente 46.84-2-99 • Comércio atacadista de outros produtos químicos e petroquímicos não especificados anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 204-6 • Sociedade Anônima Aberta			
LOGRADOURO R DOUTOR RENATO PAES DE BARROS	NÚMERO 1017	COMPLEMENTO 3 ANDAR EDIFÍCIO CORP. PARK	
CEP 04.530-001	BARRIO/DISTRITO ITAIM BIBI	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO opobrigades@ambe.com.br		TELEFONE (19) 3313-5680 / (19) 3313-6000	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 19/07/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL *****			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia 20/08/2017 às 16:47:51 (data e hora de Brasília).

Página: 1/2

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 07.526.557/0001-00 MATRIZ		COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	
DATA DE ABERTURA 19/07/2005			
NOME EMPRESARIAL AMBEV S.A.			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.35-4-01 • Comércio atacadista de água mineral 46.32-0-01 • Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados 46.69-9-99 • Comércio atacadista de outras máquinas e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças 56.11-2-03 • Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares 73.20-3-00 • Pesquisas de mercado e de opinião pública 72.10-0-00 • Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais 73.19-0-02 • Promoção de vendas 64.62-4-00 • Holdings de instituições não-financeiras			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 204-6 • Sociedade Anônima Aberta			
LOGRADOURO R DOUTOR RENATO PAES DE BARROS		NÚMERO 1017	COMPLEMENTO 3 ANDAR EDIFÍCIO CORP. PARK
CEP 04.530-001	BARRIO/DISTRITO ITAIM BIBI	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO apobrigaces@ambev.com.br		TELEFONE (19) 3313-5689 / (19) 3313-6000	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 19/07/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia 20/08/2017 às 16:47:51 (data e hora de Brasília).

Página: 2/2

Anexo 2 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

AMBEV S.A.																	
DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)																	
Conta	Descrição	Balço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)									Análise Vertical			Análise Horizontal			
		2º TRI 2017	1º TRI 2017	4º TRI 2016	3º TRI 2016	2º TRI 2016	1º TRI 2016	4º TRI 2015	3º TRI 2015	2º TRI 2015	AV 2º TRI	AV 1º TRI	AV 4º TRI	AV 3º TRI	AH 2º TRI	AH 1º TRI	AH 4º TRI
1	Ativo Total	84.124.011	80.733.942	83.841.418	79.110.196	76.656.712	80.248.015	90.176.234	88.043.173	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,74	0,61	-7,02	-10,15
1.01	Ativo Circulante	23.042.848	21.297.374	23.886.851	19.990.967	18.561.517	19.074.487	28.314.489	23.835.353	27,39%	26,38%	28,49%	25,27%	24,14	11,65	-15,64	-16,13
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.757.342	7.230.261	7.876.849	7.285.217	5.729.655	6.007.322	13.620.161	9.680.857	10,41%	8,96%	9,39%	9,21%	52,84	20,36	-42,17	-24,75
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.770	9.903	282.771	274.577	263.893	209.067	215.106	718.737	0,01%	0,01%	0,34%	0,35%	-96,68	-95,26	31,46	-61,80
1.01.03	Contas a Receber	3.572.196	3.267.374	4.368.059	3.793.336	3.445.761	3.146.114	4.165.670	3.547.086	4,25%	4,05%	5,21%	4,80%	3,67	3,85	4,86	6,94
1.01.03.01	Clientes	3.461.865	3.191.629	4.330.810	3.770.113	3.382.786	3.058.122	4.081.046	3.415.244	4,12%	3,95%	5,17%	4,77%	2,34	4,37	6,12	10,39
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	110.331	75.745	37.249	23.223	62.975	87.992	84.624	131.842	0,13%	0,09%	0,04%	0,03%	75,20	-13,92	-55,98	-82,39
1.01.04	Estoques	4.663.951	4.510.324	4.347.052	4.275.809	4.403.950	4.896.059	4.338.172	4.521.418	5,54%	5,59%	5,18%	5,40%	5,90	-7,88	0,20	-5,43
1.01.04.01	Produto Acabado	1.843.492	1.660.658	1.445.462	1.675.388	1.753.703	1.874.617	1.572.536	1.819.711	2,19%	2,06%	1,72%	2,12%	5,12	-11,41	-8,08	-7,93
1.01.04.02	Produto em Elaboração	357.232	346.004	328.453	389.229	354.983	327.175	304.726	344.859	0,42%	0,43%	0,39%	0,49%	0,63	5,76	7,79	12,87
1.01.04.03	Matérias Primas	1.821.803	1.923.169	1.962.731	1.638.180	1.857.869	2.171.150	1.857.351	1.642.936	2,17%	2,38%	2,34%	2,07%	-1,94	-11,42	5,67	-0,29
1.01.04.04	Materiais de Produção	72.935	59.429	50.026	60.723	61.402	52.309	50.542	70.033	0,09%	0,07%	0,06%	0,08%	18,78	13,61	-1,02	-13,29
1.01.04.05	Almoxarifado e Outros	679.861	637.873	681.640	628.237	484.242	586.320	659.792	764.443	0,81%	0,79%	0,81%	0,79%	40,40	8,79	3,31	-17,82
1.01.04.06	Provisão para Perdas	-111.372	-116.809	-121.260	-115.948	-108.249	-115.512	-106.775	-120.564	-0,13%	-0,14%	-0,14%	-0,15%	2,89	1,12	13,57	-3,83
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.529.139	4.968.560	5.423.310	3.183.207	3.232.647	3.179.339	3.194.972	1.290.410	5,38%	6,15%	6,47%	4,02%	40,11	56,28	69,75	146,68
1.01.06.01.01	Imposto de renda e Contribuição Social a Recuperar	3.852.294	4.293.956	4.693.724	2.384.293	2.491.891	2.337.662	2.398.655	352.386	4,58%	5,32%	5,60%	3,01%	54,59	83,69	95,68	576,61
1.01.06.01.02	Impostos Indiretos a Recuperar	676.845	674.604	729.586	798.914	740.756	841.677	796.317	938.024	0,80%	0,84%	0,87%	1,01%	-8,63	-19,85	-8,38	-14,83
1.01.07	Despesas Antecipadas	796.164	719.635	771.257	688.917	703.987	748.560	1.017.140	825.520	0,95%	0,89%	0,87%	0,87%	13,09	-3,86	-24,17	-16,55
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	715.286	591.317	817.553	489.904	781.624	888.026	1.763.268	3.251.325	0,85%	0,73%	0,98%	0,62%	-8,49	-33,41	-53,63	-84,93
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	259.577	175.237	196.655	211.483	303.139	372.398	1.512.381	2.784.480	0,31%	0,22%	0,23%	0,27%	-14,37	-52,94	-87,00	-92,40
1.01.08.03.02	Juros a Receber	7.014	5.444	18.981	16.750	13.176	67.129	67.636	212.906	0,01%	0,01%	0,02%	0,02%	-46,77	-91,89	-71,94	-92,13
1.01.08.03.03	Outros ativos	448.695	410.636	601.917	261.671	465.309	448.499	183.251	253.939	0,53%	0,51%	0,72%	0,33%	-3,57	-8,44	228,47	3,04
1.02	Ativo Não Circulante	61.081.163	59.436.568	59.954.567	59.119.229	58.095.195	61.173.528	61.861.745	64.207.820	72,61%	73,62%	71,51%	74,73%	5,14	-2,84	-3,08	-7,93
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.800.519	5.108.606	4.743.535	5.995.304	5.009.424	6.010.440	5.961.469	9.090.580	6,90%	6,33%	5,66%	7,58%	15,79	-15,00	-20,43	-34,05
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	94.475	112.838	104.340	95.904	87.790	74.399	118.628	226.314	0,11%	0,14%	0,12%	0,12%	7,61	51,67	-12,04	-57,62
1.02.01.03	Contas a Receber		6.180														
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.246.697	2.567.996	2.268.142	3.546.910	2.727.682	3.059.473	2.749.852	5.499.439	3,86%	3,18%	2,71%	4,48%	19,03	-16,06	-17,52	-35,50
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	145.286	128.876	150.884	125.890	136.506	96.887	119.159	100.096	0,17%	0,16%	0,18%	0,16%	6,43	33,02	26,62	25,77
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.314.061	2.292.716	2.220.169	2.226.600	2.057.446	2.779.681	2.973.830	3.264.731	2,75%	2,84%	2,65%	2,81%	12,47	-17,52	-25,34	-31,80
AJUSTE	Impostos a Recuperar								1.281.569								
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais Compulsórios e de Incentivos	564.897	551.332	571.305	603.125	592.324	581.971	620.204	581.791	0,67%	0,68%	0,68%	0,76%	-4,63	-5,26	-7,88	3,67
1.02.01.09.04	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar			4.493	4.493	4.493	556.498	557.377						-100,00	-100,00	-99,19	
1.02.01.09.05	Demais impostos a Recuperar	345.921	334.579	343.147	302.504	258.353	306.165	335.376		0,41%	0,41%	0,41%	0,38%	33,89	9,28	2,32	
1.02.01.09.06	Superávit de Ativos	33.713	33.150	33.503	17.154	17.089	18.020	8.637	12.822	0,04%	0,04%	0,04%	0,02%	97,28	83,96	287,90	33,79
1.02.01.09.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	29.849	44.770	16.326	16.586	15.415	13.798	51.376	44.511	0,04%	0,06%	0,02%	0,02%	93,64	224,47	-68,22	-62,74
1.02.01.09.09	Títulos a Receber	895.395	863.810	899.160	893.582	877.247	975.693	1.076.585	1.102.058	1,06%	1,07%	1,07%	1,13%	2,07	-11,47	-16,48	-18,92
1.02.01.09.10	Outros	444.286	465.075	352.235	389.156	292.525	327.536	324.275	241.980	0,53%	0,58%	0,42%	0,49%	51,88	41,99	8,62	60,82
1.02.02	Investimentos	306.635	294.062	300.115	387.974	380.796	384.943	714.925	137.508	0,36%	0,36%	0,36%	0,49%	-19,48	-23,61	-58,02	182,15
1.02.03	Imobilizado	18.638.073	18.658.350	19.153.836	18.341.681	18.259.924	18.693.417	19.140.087	18.624.461	22,16%	23,11%	22,85%	23,18%	2,07	-0,19	0,07	-1,52
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	17.362.091	17.227.650	17.392.999	16.476.452	16.663.480	17.027.603	16.988.268	16.581.537	20,64%	21,34%	20,75%	20,83%	4,19	1,17	2,38	-0,63
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	20.139	24.300	20.098	21.825	21.708	24.704	19.172	23.729	0,02%	0,03%	0,02%	0,03%	-7,23	-1,64	4,83	-8,02
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.255.843	1.406.400	1.740.739	1.843.404	1.574.736	1.641.110	2.132.647	2.019.195	1,49%	1,74%	2,08%	2,33%	-20,25	-14,30	-18,38	-8,71
1.02.04	Intangível	36.335.936	35.375.550	35.757.081	34.394.270	34.445.051	36.084.728	36.045.264	36.355.271	43,19%	43,82%	42,65%	43,48%	5,49	-1,97	-0,80	-5,39
1.02.04.01	Intangíveis	5.239.605	5.098.985	5.245.881	4.740.515	4.800.948	5.061.496	5.092.198	5.057.876	6,23%	6,32%	6,26%	5,99%	9,14	0,74	3,02	-6,27
1.02.04.02	Goodwill	31.096.331	30.276.565	30.511.200	29.653.755	29.644.103	31.023.232	30.953.066	31.297.395	36,96%	37,50%	36,39%	37,48%	4,90	-2,41	-1,43	-5,25

UNifeob

CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

Anexo 02 - Continuação - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

AMBEV S.A.																		
DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)		ANÁLISE VERTICAL																
Conta	Descrição	2º TRI 2017	1º TRI 2017	4º TRI 2016	3º TRI 2016	2º TRI 2016	1º TRI 2016	4º TRI 2015	3º TRI 2015	AV 2º TRI	AV 1º TRI	AV 4º TRI	AV 3º TRI	ANÁLISE HORIZONTAL				
														AH 2º TRI	AH 1º TRI	AH 4º TRI	AH 3º TRI	
2	Passivo Total	84.124.011	80.733.942	83.841.418	79.110.196	76.656.712	80.248.015	90.176.234	88.043.173	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,74	0,61	-7,02	-10,15	
2.01	Passivo Circulante	26.015.981	23.904.354	28.773.650	21.877.422	21.894.846	21.904.014	30.141.913	28.055.750	30,93%	29,61%	34,32%	27,55%	18,82	9,13	-4,54	-22,02	
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	799.488	750.998	686.627	776.259	687.957	662.798	915.542	990.927	0,95%	0,93%	0,82%	0,98%	16,21	13,31	-25,00	-21,66	
2.01.01.01	Obrigações Sociais	387.768	321.080	330.480	429.676	372.241	365.533	497.150	348.277	0,46%	0,40%	0,39%	0,54%	4,17	-12,16	-33,53	23,37	
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	411.720	429.918	356.147	346.583	315.716	297.265	418.392	642.650	0,49%	0,53%	0,42%	0,44%	30,41	44,62	-14,88	-46,07	
2.01.02	Fornecedores	7.683.124	8.684.987	9.793.009	7.696.589	7.417.783	9.152.026	11.109.093	8.781.517	9,13%	10,76%	11,68%	9,73%	3,58	-10,10	-11,85	-12,33	
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.759.267	4.411.685	5.039.815	3.765.194	4.176.973	5.211.907	7.752.054	5.096.963	4,73%	5,46%	6,01%	4,76%	-10,00	-15,35	-34,99	-26,13	
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.923.857	4.273.302	4.753.194	3.931.405	3.240.810	3.940.119	3.357.039	3.684.554	4,66%	5,29%	5,67%	4,97%	21,08	8,46	41,59	6,75	
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.051.012	3.077.053	4.282.418	2.947.038	2.386.839	2.862.961	4.342.096	3.238.257	3,63%	3,81%	5,11%	3,73%	27,83	7,48	-1,37	-8,99	
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.669.823	1.598.161	2.213.274	1.411.977	1.164.590	1.550.333	2.101.030	1.703.230	1,98%	1,98%	2,64%	1,78%	43,38	3,09	5,34	-17,10	
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.026.736	933.823	904.240	716.423	723.706	1.016.853	1.245.298	1.154.227	1,22%	1,16%	1,08%	0,91%	41,87	-8,17	-27,39	-37,93	
2.01.03.01.02	Demais Tributos e Contribuições Federais	643.087	664.338	1.309.034	695.554	432.908	525.259	855.732	407.233	0,76%	0,82%	1,56%	0,88%	48,69	26,48	52,97	70,80	
2.01.03.01.03	Diferimento de Impostos sobre Vendas					8.376	8.221		141.770									
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.367.652	1.449.637	1.979.166	1.468.806	1.122.908	1.229.410	1.820.123	1.178.658	1,63%	1,80%	2,36%	1,86%	21,84	17,91	8,74	24,62	
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias	1.202.335	1.294.010	1.802.598	1.331.277			1.674.520		1,43%	1,60%	2,15%	1,68%				7,65	
2.01.03.02.02	Diferimento de Impostos sobre Vendas	165.317	155.627	176.568	137.529		99.741	145.603		0,20%	0,19%	0,21%	0,17%				21,27	
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	13.537	29.255	89.978	66.255		83.218	420.943	356.369	0,02%	0,04%	0,11%	0,08%	-86,43	-64,85	-78,62	-81,41	
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.590.840	3.469.544	3.630.604	2.517.422	1.665.114	1.666.384	1.282.573	997.327	4,27%	4,30%	4,33%	3,18%	115,65	108,21	183,07	152,43	
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	626.758	651.621	725.951	764.780	489.212	525.632	593.951	680.963	0,75%	0,81%	0,87%	0,97%	28,12	23,97	22,22	12,31	
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.964.082	2.817.923	2.904.653	1.752.730	1.175.902	1.140.752	688.622	316.364	3,52%	3,49%	3,46%	2,22%	152,07	147,02	321,81	454,02	
2.01.05	Outras Obrigações	10.722.792	7.753.211	10.213.356	7.769.344	9.618.667	7.438.442	12.369.460	13.925.793	12,75%	9,60%	12,18%	9,82%	11,48	4,23	-17,44	-44,21	
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.440.357	1.177.997	1.075.748	1.030.313	676.698	712.539	724.596	1.060.514	1,71%	1,46%	1,28%	1,30%	112,85	65,32	48,46	-2,85	
2.01.05.02	Outros	9.282.435	6.575.214	9.136.608	6.739.031	8.941.969	6.725.903	11.644.864	12.865.279	11,03%	8,14%	10,90%	8,52%	3,81	-2,24	-21,54	-47,62	
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.139.950	615.482	1.714.401	584.492	2.613.829	578.951	598.573	649.515	3,73%	0,76%	2,04%	0,74%	20,13	6,31	186,41	-10,01	
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	195.380	348.354	686.358	930.662	1.207.820	723.604	4.673.010	6.532.295	0,23%	0,43%	0,82%	1,18%	-83,82	-51,86	-85,31	-85,75	
2.01.05.02.05	Conta Garantida	27.061	1.118		230.264	177.362		2.539	191.074	0,03%	0,00%	0,00%	0,29%	-84,74		-100,00	20,51	
2.01.05.02.06	Opção de Venda de Participação em Controlada	4.809.319	4.634.500	5.187.434	3.790.098	3.775.921	4.202.578	4.964.725	4.448.731	5,72%	5,74%	6,19%	4,79%	27,37	10,28	4,49	-14,80	
2.01.05.02.07	Juros a Pagar	80.959	66.005	79.606	48.916	45.823	53.055	61.138	43.362	0,10%	0,08%	0,09%	0,06%	76,68	24,41	30,21	12,81	
2.01.05.02.08	Outros Passivos	1.029.786	909.705	1.468.809	1.154.599	1.121.214	1.167.715	1.344.879	1.000.302	1,22%	1,13%	1,75%	1,46%	-8,16	-22,10	9,21	15,43	
2.01.06	Provisões	168.725	168.561	168.636	168.662	118.486	121.403	123.149	121.929	0,20%	0,21%	0,20%	0,21%	42,40	38,84	36,94	38,34	
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	161.670	161.999	161.931	161.961	111.581	112.812	114.116	115.779	0,19%	0,20%	0,19%	0,20%	44,89	43,60	41,90	39,89	
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	59.314	59.307	59.308	67.923	39.991	39.990	39.990	39.990	0,07%	0,07%	0,07%	0,09%	48,32	48,30	48,31	15,52	
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	77.257	77.367	77.357	56.512	40.635	40.783	40.892	29.573	0,09%	0,10%	0,09%	0,07%	90,12	89,70	89,17	91,09	
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	17.112	17.321	17.325	14.307	5.249	5.283	5.327	3.948	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	226,00	227,86	225,23	262,39	
2.01.06.01.05	Provisões Outras	7.987	8.004	7.941	23.219	25.706	26.756	27.907	23.461	0,01%	0,01%	0,01%	0,03%	-68,93	-70,09	-71,54	-1,03	
2.01.06.02	Outras Provisões	7.055	6.562	6.705	6.721	6.905	8.591	9.033	6.150	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	2,17	-23,62	-25,77	9,28	
2.02	Passivo Não Circulante	8.375.968	8.148.715	8.416.495	8.068.854	8.699.247	9.323.895	9.700.688	9.684.700	9,96%	10,09%	10,04%	10,20%	-3,72	-12,60	-13,24	-16,68	
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.326.796	1.663.384	1.765.706	1.691.886	1.968.210	2.293.456	2.316.903	1.988.194	1,58%	2,06%	2,11%	2,14%	-32,59	-27,47	-23,79	-14,90	
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	645.071	1.007.129	1.064.448	871.697	1.143.963	1.379.769	1.461.832	1.532.133	0,77%	1,25%	1,27%	1,10%	-43,61	-27,01	-27,18	-43,11	
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	579.554	554.968	600.455	719.871	724.574	814.337	756.205	456.061	0,69%	0,69%	0,72%	0,51%	-19,96	-31,85	-20,60	57,85	
2.02.01.02	Debêntures	101.771	101.287	100.803	100.318	99.673	99.350	98.866	98.866	0,12%	0,13%	0,12%	0,13%	2,10	1,95	1,96		
2.02.02	Outras Obrigações	3.895.222	3.415.210	3.555.697	4.244.476	4.090.868	4.144.575	4.410.726	4.304.746	4,63%	4,23%	4,24%	5,37%	-4,78	-17,60	-19,39	-14,00	
2.02.02.02.03	Provisão para Benefícios Assistência Médica e Outros	2.202.316	2.084.853	2.137.657	1.968.108	1.968.506	2.151.533	2.221.926	2.281.075	2,62%	2,58%	2,55%	2,49%	11,88	-3,10	-3,79	-13,72	
2.02.02.02.04	Fornecedores	186.741	195.269	237.802	235.502	236.637	239.130	110.042	112.351	0,22%	0,24%	0,28%	0,30%	-21,09	-18,34	116,10	109,61	
2.02.02.02.05	Diferimento de Impostos sobre Vendas	726.764	524.070	510.775	536.630	546.243	582.234	752.159	743.876	0,86%	0,65%	0,61%	0,68%	33,05	-9,99	-32,09	-27,86	
2.02.02.02.06	Demais Tributos e Contribuições Federais	8.986	8.852	8.703	8.553	8.376	8.221	8.063	7.898	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	7,28	7,68	7,94	8,29	
2.02.02.02.07	Passivo a Descoberto Empresas Controladas	26.825	25.995	25.407	23.937	13.921	13.615	13.171	12.733	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	92,69	90,93	91,97	87,99	
2.02.02.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.975	2.393	27.022	8.792	16.137	21.665	145.119	284.682	0,00%	0,00%	0,03%	0,01%	-81,56	-88,95	-81,38	-96,54	
2.02.02.02.09	Opção de Venda de Participação em Controlada	733.762	566.559	439.161	1.455.005	1.292.734	1.119.858	1.001.261	883.630	0,87%	0,70%	0,52%	1,84%	-43,24	-49,41	-56,14	64,66	
2.02.02.02.10	Outros Passivos	6.853	7.219	7.584	7.949	8.314	8.319	9.250	9.101	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	-17,57	-13,22	-18,01	-12,66	
2.02.02.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar							149.735										
2.02.02.02.12	Demais Tributos e Contribuições Estaduais			161.946								0,19%						
2.02.03	Tributos Diferidos	2.264.462	2.226.851	2.329.722	1.734.526	2.204.757	2.461.468	2.473.535	2.704.540	2,69%	2,76%	2,78%	2,19%	2,71	-9,53	-5,81	-35,87	
2.02.04	Provisões	889.488	843.270	7														

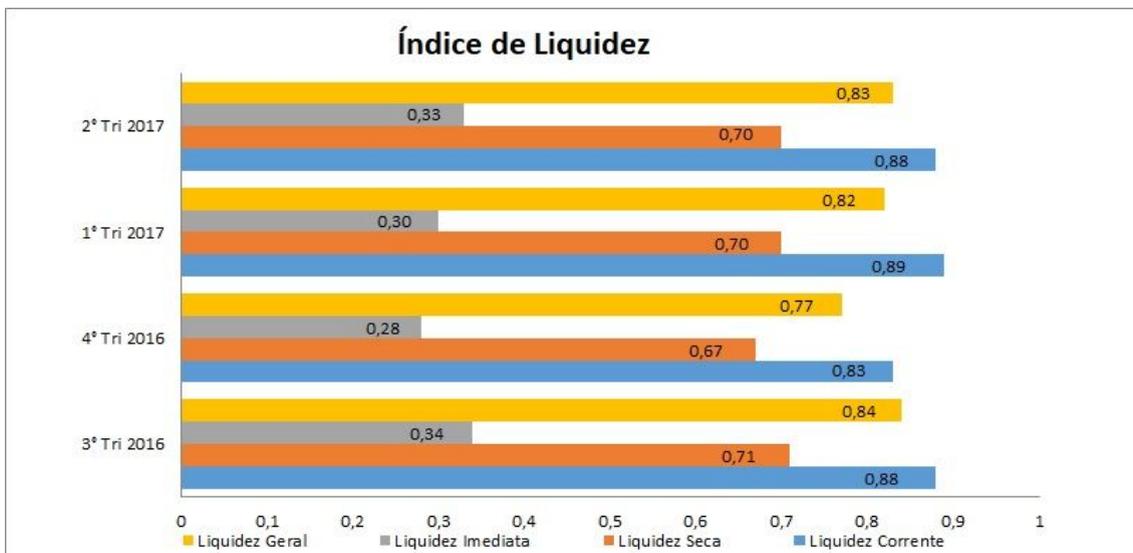


CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

Anexo 03 -Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

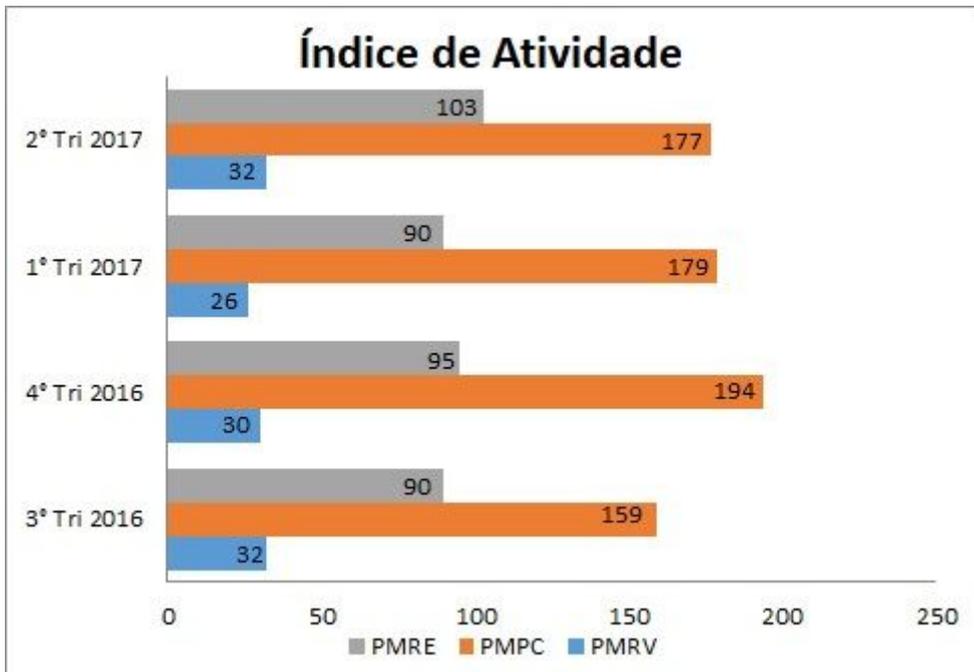
AMBEV S.A.																	
DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)										ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL				
Conta	Descrição	2º Tri 2017	1º Tri 2017	4º Tri 2016	3º Tri 2016	2º Tri 2016	1º Tri 2016	4º Tri 2015	3º Tri 2015	AV 2º TRI	AV 1º TRI	AV 4º TRI	AV 3º TRI	AH 2º TRI	AH 1º TRI	AH 4º TRI	AH 3º TRI
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	10.267.953	11.241.805	13.177.471	10.482.788	10.377.204	11.565.098	15.296.226	10.745.120	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	-1,05	-2,80	-13,85	-2,44141
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.048.189	-4.523.141	-4.607.579	-4.215.459	-3.894.605	-3.960.316	-4.929.000	-3.743.913	-39,43%	-40,24%	-34,97%	-40,21%	3,94	14,21	-6,52	12,595
3.03	Resultado Bruto	6.219.764	6.718.664	8.569.892	6.267.329	6.482.599	7.604.782	10.367.226	7.001.207	60,57%	59,76%	65,03%	59,79%	-4,05	-11,65	-17,34	-10,4822
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.175.650	-3.217.725	-2.297.639	-3.139.875	-3.183.612	-3.203.101	-3.323.000	-2.782.929	-30,93%	-28,62%	-17,44%	-29,95%	-0,25	0,46	-30,86	12,82627
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.850.624	-2.925.230	-3.056.177	-2.951.972	-2.939.355	-3.063.008	-3.278.052	-2.613.769	-27,76%	-26,02%	-23,19%	-28,16%	-3,02	-4,50	-6,77	12,93928
3.04.01.01	Despesas Logísticas	-1.467.268	-1.511.444	-1.640.779	-1.471.816	-1.457.812	-1.515.131	-1.749.932	-1.384.531	-14,29%	-13,44%	-12,45%	-14,04%	0,65	-0,24	-6,24	6,304301
3.04.01.02	Despesas Comerciais	-1.383.356	-1.413.786	-1.415.398	-1.480.156	-1.481.543	-1.547.877	-1.528.120	-1.229.238	-13,47%	-12,58%	-10,74%	-14,12%	-6,63	-8,66	-7,38	20,41248
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-520.780	-555.659	-573.853	-505.055	-553.551	-533.638	-653.252	-569.504	-5,07%	-4,94%	-4,35%	-4,82%	-5,92	4,13	-12,15	-11,3167
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	258.148	314.820	1.510.338	364.363	384.092	488.332	749.472	465.555	2,51%	2,80%	11,46%	3,48%	-32,79	-35,53	101,52	-21,7358
3.04.04.01	Recorrentes			270.451		378.710						2,05%					
3.04.04.02	Não Recorrentes			1.239.887	-184	5.382		276				9,41%				449134,42	
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-67.663	-52.688	-174.506	-37.830	-75.186	-102.236	-139.543	-64.937	-0,66%	-0,47%	-1,32%	-0,36%	-10,01	-48,46	25,06	-41,7435
3.04.05.01	Recorrentes	-35.578	-23.994	-112.518	-22.911	-47.578	-95.997	-48.438	-45.298	-0,35%	-0,21%	-0,85%	-0,22%	-25,22	-75,01	132,29	-49,4216
3.04.05.02	Não recorrentes	-32.085	-28.694	-61.988	-14.919	-27.608	-6.239	-91.105	-19.639	-0,31%	-0,26%	-0,47%	-0,14%	16,22	359,91	-31,96	-24,0338
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.269	1.032	-3.441	-9.381	388	7.449	-1.625	-274	0,05%	0,01%	-0,03%	-0,09%	1257,99	-86,15	111,75	3323,723
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.044.114	3.500.939	6.272.253	3.127.454	3.298.987	4.401.681	7.044.226	4.218.278	29,65%	31,14%	47,60%	29,83%	-7,73	-20,46	-10,96	-25,8595
3.06	Resultado Financeiro	-698.822	-872.595	-908.184	-722.633	-899.883	-1.171.305	-1.106.883	-316.637	-6,81%	-7,76%	-6,89%	-6,89%	-22,34	-25,50	-17,95	128,2213
3.06.01	Receitas Financeiras	122.870	123.663	299.859	137.828	136.108	322.152	458.431	316.283	1,20%	1,10%	2,28%	1,31%	-9,73	-61,61	-34,59	-56,4226
3.06.02	Despesas Financeiras	-821.692	-996.258	-1.208.043	-860.461	-1.035.991	-1.493.457	-1.565.314	-632.920	-8,00%	-8,86%	-9,17%	-8,21%	-20,69	-33,29	-22,82	35,95099
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.345.292	2.628.344	5.364.069	2.404.821	2.399.104	3.230.376	5.937.343	3.901.641	22,84%	23,38%	40,71%	22,94%	-2,24	-18,64	-9,66	-38,3639
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-220.459	-338.513	-530.335	778.328	-226.583	-336.383	-1.678.827	-834.700	-2,15%	-3,01%	-4,02%	7,42%	-2,70	0,63	-68,41	-193,246
3.08.01	Corrente	-577.296	-681.759	1.281.486	-524.936	-533.547	-638.854	602.026	-525.990	-5,62%	-6,06%	9,72%	-5,01%	8,20	6,72	112,86	-0,20038
3.08.02	Diferido	356.837	343.246	-1.811.821	1.303.264	306.964	302.471	-2.280.853	-308.710	3,48%	3,05%	-13,75%	12,43%	16,25	13,48	-20,56	-522,164
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.124.833	2.289.831	4.833.734	3.183.149	2.172.521	2.893.993	4.258.516	3.066.941	20,69%	20,37%	36,68%	30,37%	-2,20	-20,88	13,51	3,789052
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.124.833	2.289.831	4.833.734	3.183.149	2.172.521	2.893.993	4.258.516	3.066.941	20,69%	20,37%	36,68%	30,37%	-2,20	-20,88	13,51	3,789052
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.013.148	2.199.135	4.672.359	3.061.232	2.046.154	2.766.865	4.153.720	2.950.732	19,61%	19,56%	35,46%	29,20%	-1,61	-20,52	12,49	3,744833
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	111.685	90.696	161.375	121.917	126.367	127.128	104.796	116.209	1,09%	0,81%	1,22%	1,16%	-11,62	-28,66	53,99	4,91184
3.99.01.01	ON	0,13	0,14	0	0,19	0,13	0,18	0	0,19								

Anexo 04 - Índices de Liquidez



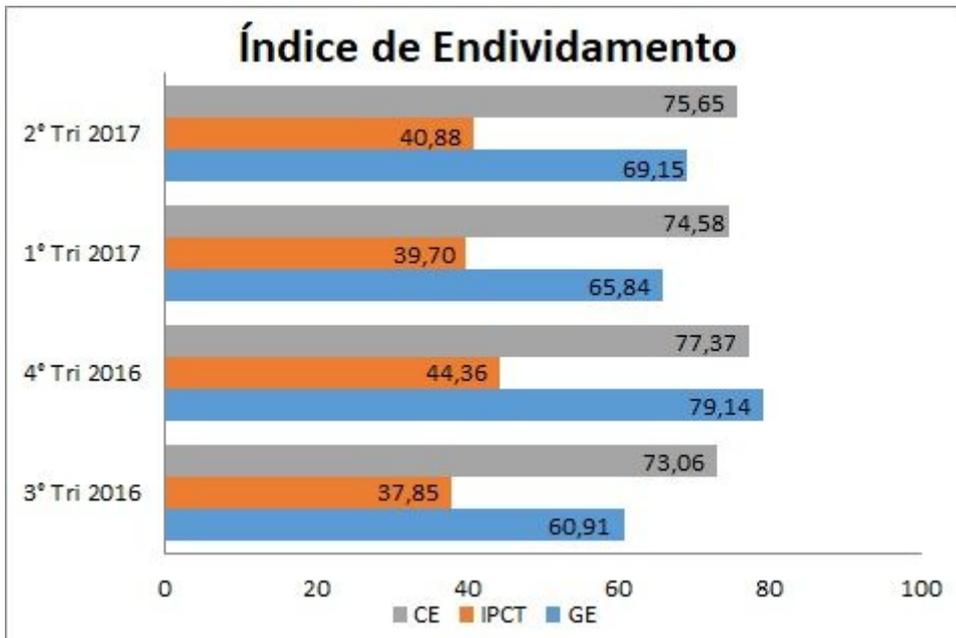
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 05 - Índice de Atividade



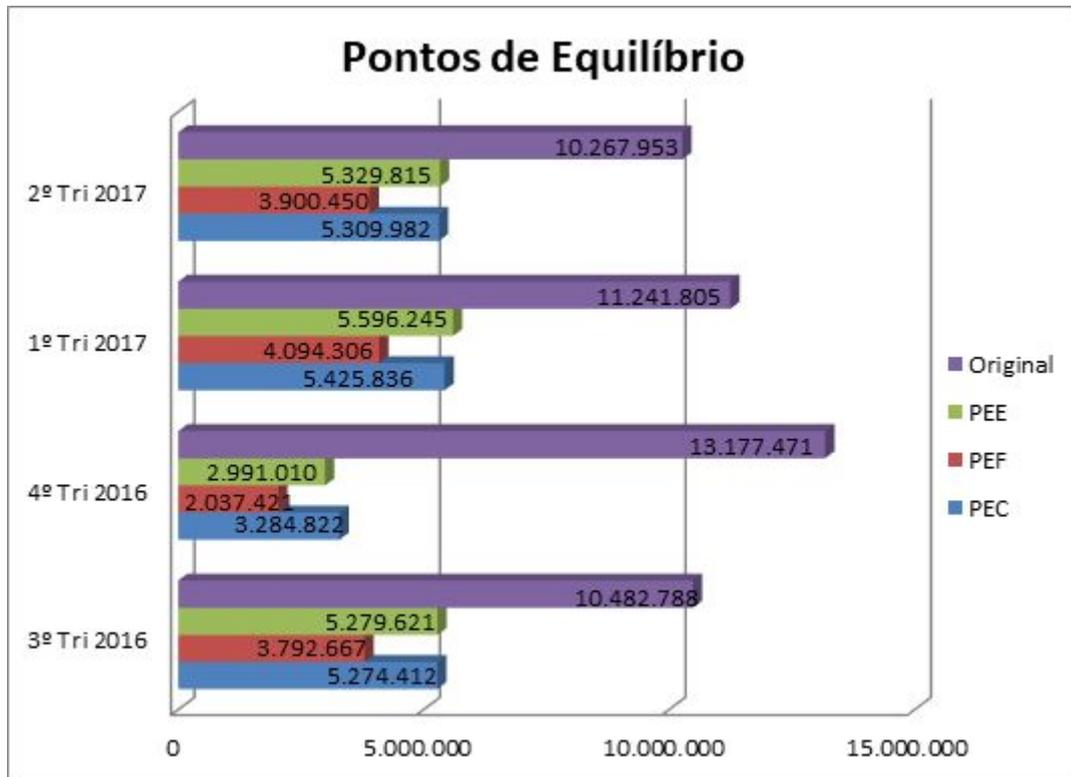
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 06 - Índice de Endividamento



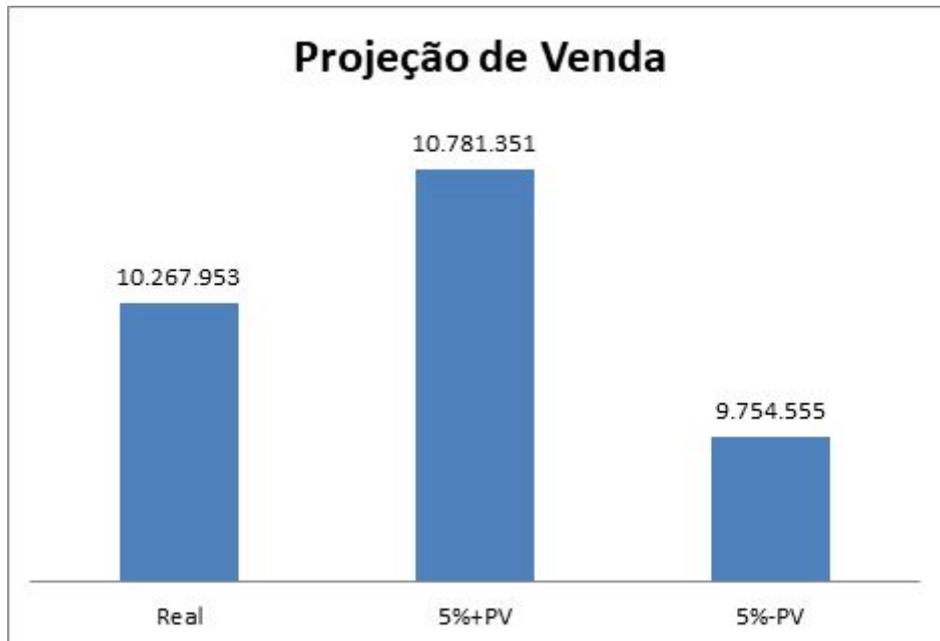
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 07 - Pontos de Equilíbrio



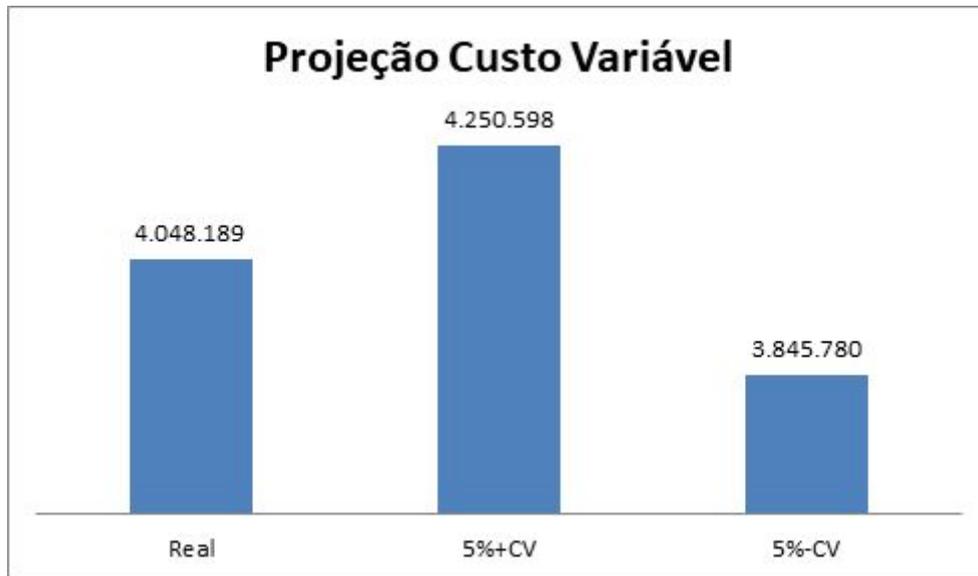
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 08 - Projeção de Vendas



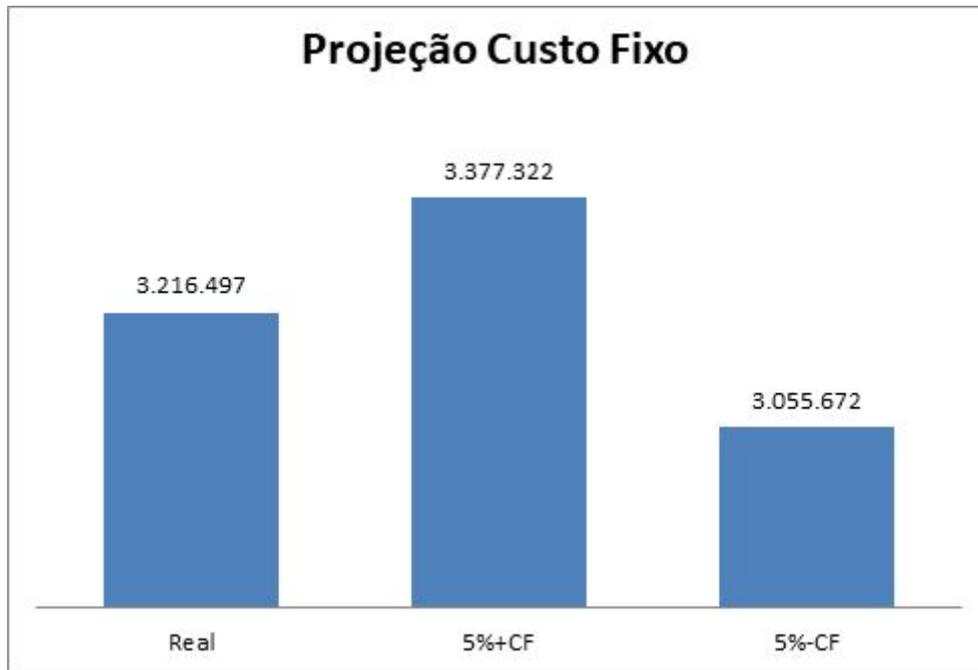
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 09 - Projeção de Custo Variável



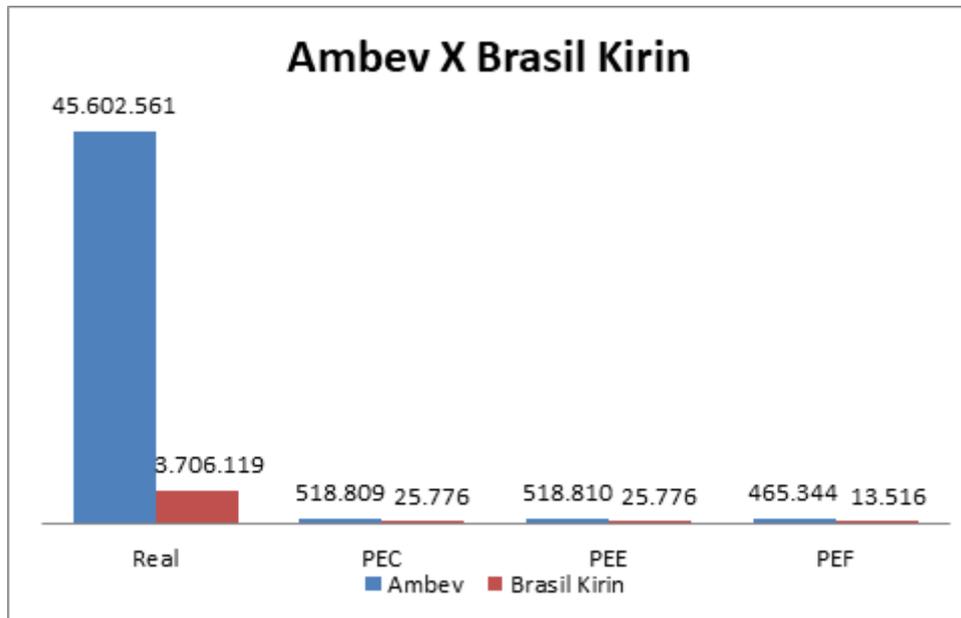
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 10 - Projeção de Custo Fixo



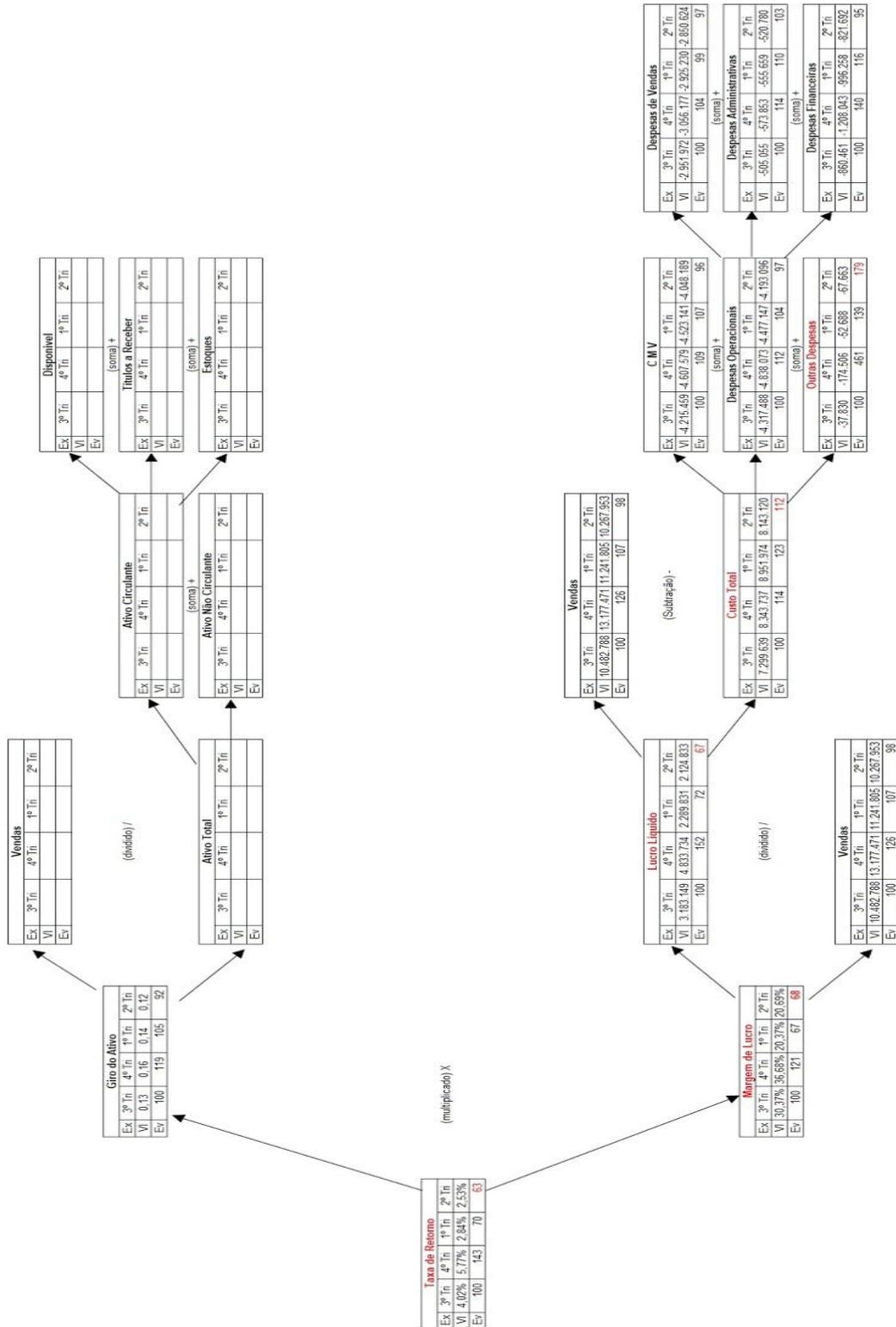
Fonte: Autoras do projeto

Anexo 11 - Comparação da Ambev com a concorrente

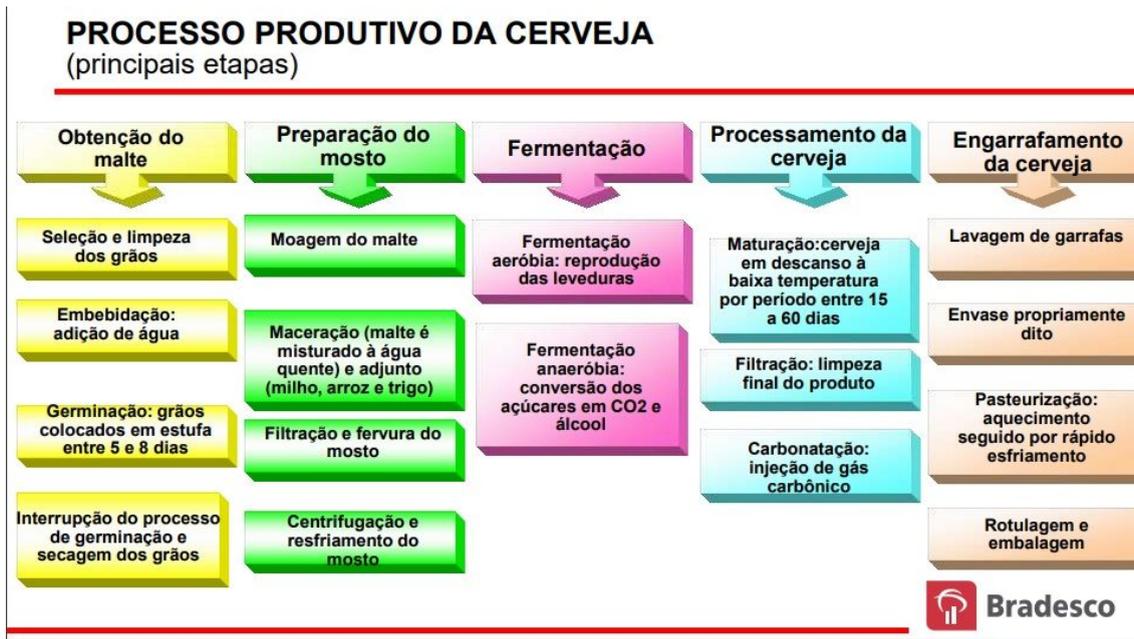


Fonte: Autoras do projeto

Anexo 12 - Análise da TRI pelo método Dupont



Anexo 13 - Processo Produtivo da Cerveja



Fonte: Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos Bradesco

Disponível: https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_industria_de_bebidas.pdf

Acesso: 16/10/2017.

Este anexo acompanha vídeo a ser utilizado na apresentação deste projeto:

Ambev por dentro da produção da cerveja.

Disponível: <https://youtu.be/GveXHbIZhss> Acesso em 25/10/2017